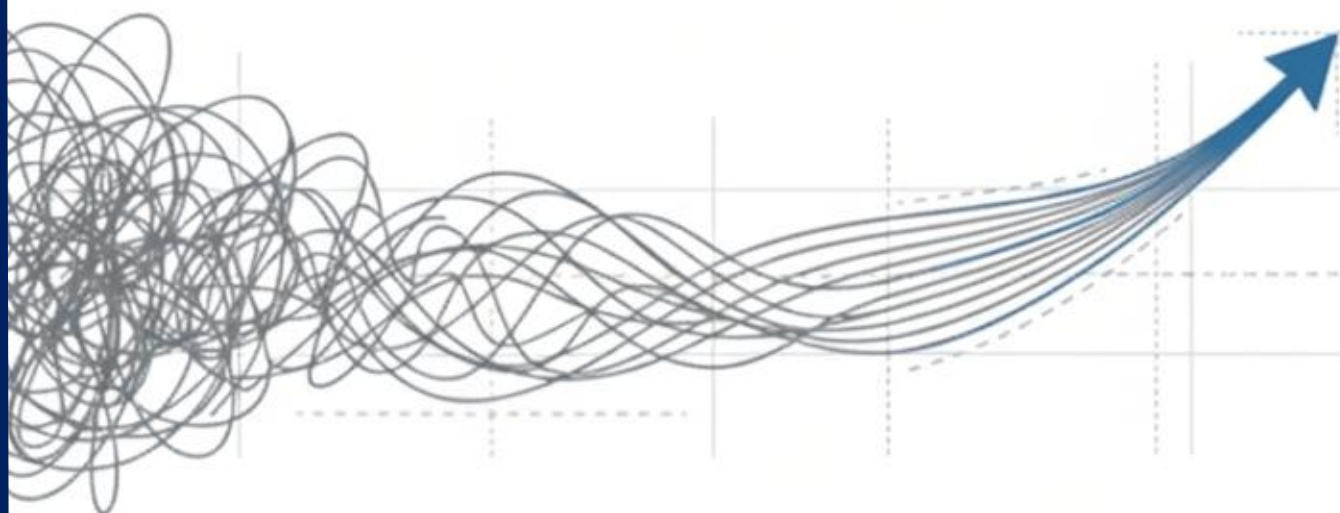




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA

RELATÓRIO DE RESULTADOS ESCOLARES

“Síntese institucional e monitorização TEIP”



2.º Período | Ano letivo 2025-2026

“Uma escola onde todos aprendem”

Elaborado pela Equipa de Autoavaliação

Loulé, 6 de maio de 2026

Equipa de Autoavaliação

Nome dos docentes	Funções
Ana Cristina Gonçalves	Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Ana Luísa Correia	Coordenadora de Projetos
António Pedro Santos	Coordenador do Departamento de Educação Especial
Cristina Filipe	Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar
Isa Lourenço	Coordenadora do Departamento do 1.º ciclo
Isabel Guerreiro	Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Isabel Martins	Coordenadora da Equipa das Bibliotecas Escolares
Júlio Guerreiro	Coordenador da Equipa de Autoavaliação
Maria Isabel Casaca	Coordenadora do Departamento de Línguas
Pedro Janeiro	Coordenador do Departamento de Expressões
Outros Elementos da Comunidade Educativa	
Representante do Pessoal Não Docente	
Representante da Associação de Pais APEC de Loulé	
Representante da Associação de Pais A Escola na Vida de Salir	

Agradecimentos

A Equipa de Autoavaliação agradece a todos os Delegados de Disciplina / Coordenadores de Ano / Educadores / Responsáveis pelos Apoios Implementados que, juntamente com os colegas dos seus grupos disciplinares/departamentos, elaboraram a análise dos resultados escolares e refletiram sobre os mesmos numa perspetiva de melhoria da qualidade do serviço prestado.

A Equipa de Autoavaliação agradece também aos demais elementos a comunidade educativa (alunos e respetivas famílias, trabalhadores não docentes e outros atores sociais) que direta ou indiretamente, beneficiam ou influenciam o trabalho do agrupamento que têm contribuído para os resultados alcançados.

Índice

1. Introdução.....	3
2. Metodologia	4
3. Caracterização da população escolar.....	5
4. Metas Gerais do Plano de Ação TEIP4	6
MG1 - Taxa de retenção	7
MG2 – Sucesso pleno	8
MG3 – Abandono escolar.....	9
MG7 – Indisciplina.....	9
MG8 – Absentismo	10
MG9 - Participação dos Encarregados de Educação	11
5. Promoção do Sucesso Educativo.....	12
5.1. Educação Inclusiva (Decreto-Lei 54/2018).....	12
5.2. Apoios no 1.º Ciclo	13
5.3. Apoios nos 2.º e 3.º Ciclos.....	17
Apoio Tutorial Específico	17
Apoio ao Estudo	18
Metodologia Ninho	20
Mentorias - 3.º ciclo	21
Coadjuvação de Matemática	22
5.4. Apoios a alunos com percursos migratórios	23
Português Língua Não Materna	23
Alunos Migrantes.....	24
5.5. Programa Integrado de Educação e Formação	24
5.6. Centro de Aprendizagem Multidisciplinar	25
6. Ações do Plano de Ação TEIP 4 e Metas Específicas	26
7. Departamentos curriculares.....	28
7.1. Ciências Sociais e Humanas.....	29
7.2. Expressões.....	30
7.3. Línguas	31
7.4. Matemática e Ciências Experimentais	32
7.5. 1.º Ciclo.....	33
7.6. Educação Pré-Escolar	34
8. Conclusões	35
8.1. Recomendações Estratégicas para o 3.º Período	36

1. Introdução

O presente relatório constitui o instrumento de monitorização intermédia dos resultados escolares relativos ao 2.º período letivo do ano de 2025-2026, em conformidade com o artigo 19.º da Portaria n.º 223-A/2018. Esta análise assume-se como um pilar fundamental da gestão escolar, transcendendo a mera recolha estatística para se consolidar como um exercício de reflexão crítica e regulação imediata das aprendizagens.

No quadro do **Plano de Ação TEIP 4**, a monitorização deste período é crucial para avaliar a eficácia das decisões pedagógicas tomadas após o diagnóstico do 1.º período. O foco permanece direcionado para as Metas Gerais contratualizadas, designadamente a **MG1 - Taxa de retenção** e a **MG2 - Percentagem de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas (Sucesso Pleno)**, indicadores que determinam a qualidade e a equidade do serviço educativo prestado e dependem diretamente da evolução da taxa de sucesso e da média das classificações, indicadores monitorizados de forma contínua através do **Painel Interativo do Agrupamento V2**.

A leitura dos resultados é realizada, numa primeira fase, ao nível global e por ciclo de ensino, permitindo aferir o grau de aproximação às metas contratualizadas. Numa segunda fase, procede-se a uma leitura sintética por departamento curricular, não para definir metas específicas por área disciplinar, mas para identificar o **contributo de cada departamento e disciplina para a concretização das metas do ciclo** e para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Importa referir que a análise detalhada por departamento e por disciplina é desenvolvida em documento autónomo – **Relatório de Análise de Resultados por Departamentos – 2.º Período** – que funciona como suporte técnico ao presente relatório, garantindo a profundidade analítica necessária sem comprometer a clareza e a função estratégica deste documento-síntese.

A leitura dos resultados do 2.º período é indissociável do **Plano de Melhorias 2025–26** e da respetiva **monitorização intermédia**, devendo os dados agora apresentados constituir referência direta para a regulação das ações estratégicas em curso. Assim, o presente relatório não assume uma natureza meramente descritiva, mas orienta-se para a identificação de áreas críticas que exigem intervenção diferenciada no 3.º período, particularmente ao nível do 3.º ciclo, onde se concentram os maiores desvios face às metas contratualizadas.

2. Metodologia

A metodologia de análise para o 2.º período foi expandida para garantir uma leitura dinâmica do percurso escolar dos alunos. Os dados foram extraídos do sistema INOVAR e foram organizados em tabelas e gráficos através da ferramenta gratuita Data Studio do ecossistema Google resultando na criação do **Painel Interativo V2** disponibilizado a todos os docentes do agrupamento. A análise assenta em três dimensões complementares:

1. **Evolução Homóloga:** Comparação dos resultados atuais com o período correspondente do ano letivo anterior.
2. **Análise Longitudinal por Coorte:** Acompanhamento do **mesmo grupo de alunos** ao longo do tempo*. Esta é considerada a ferramenta "mais honesta", constituindo a **Regra de Ouro** da análise: em caso de discrepância entre dados anuais e de coorte, privilegia-se a coorte para medir o progresso real.
3. **Evolução Face ao Período Anterior:** Inovação metodológica deste período que compara os resultados do 2.º período com os do 1.º período do presente ano letivo, permitindo aferir o impacto direto das estratégias pedagógicas e das medidas de apoio implementadas.

A interpretação técnica utiliza limiares de relevância de **3 p.p. para a taxa de sucesso** e **0,03 para a média**, com sinalização cromática (**Verde/Melhoria**, **Amarelo/Estabilidade**, **Vermelho/Diminuição**).

A análise quantitativa é complementada por uma leitura qualitativa desenvolvida pelos delegados de disciplina, coordenadores de ano e coordenadores de departamento, com base no modelo simplificado de análise de resultados, centrado na identificação de tendências globais, fatores explicativos e estratégias de melhoria exequíveis. Esta articulação entre dados e reflexão pedagógica visa apoiar a tomada de decisão ao nível dos departamentos, dos conselhos pedagógicos e da gestão intermédia, assegurando coerência com as medidas de **Promoção do Sucesso Educativo** previstas nas **oito Ações de Melhoria do Plano de Ação TEIP 4**. Por outro lado, é necessário efetuar a **monitorização rigorosa das Metas Gerais do Plano de Ação TEIP 4** para perceber se as estratégias e medidas estão a surtir o efeito desejado.

*A coorte de alunos é definida segundo o critério de que cada aluno está matriculado no agrupamento e teve avaliação em três momentos, a saber:

- 1) Momento homólogo do ano letivo anterior o que corresponde ao 2.º período do ano letivo 2024-25;
- 2) Momento período anterior que é o 1.º período do ano letivo 2025-26;
- 3) Momento atual – 2.º período do ano letivo 2025-26.

3. Caracterização da população escolar

A atualização dos dados contextuais do 2.º período revela a manutenção da complexidade e diversidade do **Universo Escolar**:

- **N.º de Alunos: 2 332** discentes distribuídos por **14 escolas** e **117 turmas** – menos 1 turma do que no 1.º período uma vez que os alunos da turma Alt-A foram redistribuídos por duas turmas do agrupamento devido à falta de colocação de professores substitutos da docente da turma que se encontra de baixa médica.
- **Recursos Humanos:** 210 Docentes e 216 Trabalhadores Não Docentes.

A tabela seguinte apresenta o número total de alunos em cada escola, ordenada da maior para a menor, ilustrando a heterogeneidade da rede escolar.

Escola	Pré / Número de Alunos por Escola										Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Pré-Escolar	
EB Padre João Coelho Cabanita	-	-	-	-	191	158	154	165	188	-	856
EB Professor Manuel Martins Alves	83	72	89	92	-	-	-	-	-	88	424
EB Professor Sebastião José Pires...	18	18	20	20	43	39	51	39	45	46	339
EB n.º 4 de Loulé	43	45	47	40	-	-	-	-	-	64	239
EB n.º 3 de Loulé	20	24	20	20	-	-	-	-	-	49	133
EB de Tór	6	8	9	13	-	-	-	-	-	18	54
JI de Poço Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52	52
EB de Benafim Grande	9	7	8	11	-	-	-	-	-	14	49
JI de Clareanes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	43	43
EB de Alte	-	13	15	-	-	-	-	-	-	13	41
EB n.º 1 de Areiro	4	5	15	13	-	-	-	-	-	-	37
EB de Querença	6	3	4	3	-	-	-	-	-	14	30
EB de Ameixial	1	4	3	2	-	-	-	-	-	8	18
JI de Alfarrobeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	17
Total	190	199	230	214	234	197	205	204	233	426	2 332

Perfil Socioeconómico:

- **Escalão ASE:** 746 alunos | 32% – mais 20 alunos do que no 1.º período dos quais 367 no Escalão A e 379 no Escalão B.
- **Habilitações dos Encarregados de Educação:** Ensino Superior (30,8%); Ensino Secundário (29,6%); Ensino Básico (21,8%); Sem Habilitações (17,8%).

Diversidade e Inclusão:

- **Nacionalidades:** 36 países representados.
- **Alunos Estrangeiros:** 396 alunos | 17% – mais 10 alunos do que no 1.º período. 187 são brasileiros.
- **Migrantes (Língua Materna Português):** 221 alunos | 9,5% – mais 9 alunos do que no 1.º período.
- **Alunos PLNM:** 137 alunos | 5,9%.
- **Educação Especial (Decreto-Lei n.º 54/2018):** 185 alunos apoiados | 7,9% - mais 4 do que no 1.º período dos quais 50 com Medidas Adicionais, 116 com Medidas Seletivas e 19 com Medidas Universais.

Programas de Apoio (N.º de Alunos Abrangidos):

- **Apoio ao Estudo** (Português | Matemática): 110 | 113.
- **Mentorias** (Português | Matemática): 37 | 55.
- **Apoios no 1.º ciclo** (Apoio Socioeducativo | Metodologia Ninho | Intervenção Precoce): 102 | 40 | 36;
- **Apoio Tutorial Específico:** 39.
- **Alunos da turma PIEF:** 8.

Esta diversidade de programas demonstra uma abordagem proativa na mitigação de fatores de risco e no reforço das competências dos alunos. A análise da sua implementação e impacto é crucial para a gestão pedagógica, tal como o é a compreensão da distribuição dos alunos pela rede de escolas do Agrupamento.

4. Metas Gerais do Plano de Ação TEIP4

As Metas Gerais constituem o referencial estratégico inegociável do Agrupamento no âmbito do programa TEIP 4. A monitorização intermédia permite aferir o impacto das medidas de suporte implementadas e regular a intervenção pedagógica para o período terminal do ano letivo. A tabela seguinte sintetiza o estado das Metas Gerais no final do 2.º período, permitindo a comparação longitudinal:

Metas Gerais - Indicadores	Ciclos de ensino / Prova	Valor de Partida 3P	Meta 2026-27 3P	Valor alcançado		
				2023-24 2P	2024-25 2P	2025-26 2P
MG1 -Taxa de retenção	1.º Ciclo	2,5%	2,4%	4,9%	3,2%	4,8%
	2.º Ciclo	2,5%	2,4%	11,4%	12,7%	8,8%
	3.º Ciclo	5,5%	5,4%	15%	17,4%	20,1%
MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	90,0%	90,5%	86,5%	89,2%	87,3%
	2.º Ciclo	80,0%	84,5%	61,1%	63,8%	65,6%
	3.º Ciclo	62,0%	66,5%	59,9%	54,5%	57,9%
MG3 -Taxa de desistência	1.º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,24%
	2.º Ciclo	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,23%
	3.º Ciclo	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%
MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	1.º Ciclo	95,0%	95,5%	a)	a)	a)
	2.º Ciclo	93,0%	93,5%	a)	a)	a)
	3.º Ciclo	83,0%	83,5%	a)	a)	a)
MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais	Português (91)	58,9%	60,0%	a)	a)	a)
	Matemática (92)	38,8%	40,0%	a)	a)	a)
MG6 - Classificação média nas provas finais	Português (91)	2,7	3,0	a)	a)	a)
	Matemática (92)	2,2	2,5	a)	a)	a)
MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	1.º Ciclo	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,7%
	2.º Ciclo	6,1%	6,1%	10,3%	12,9%	12,3%
	3.º Ciclo	9,0%	9,0%	12,9%	13,3%	10,1%
MG8 - Média de faltas injustificadas por aluno	1.º Ciclo	1,5	1,4	1,0	0,1	0,5
	2.º Ciclo	2,7	2,6	1,1	1,9	1,1
	3.º Ciclo	6,9	6,8	3,8	2,9	3,2
MG9 - Taxa de participação dos Enc. Educação em ações promovidas pela UO	Agrupamento	71%	72%	a)	67%	71%

a) Indicador monitorizado no 3.º período

Código de cores:	Atingiu Ultrapassou a meta	Melhorou Aproximou-se	Piorou Afastou-se
------------------	-------------------------------------	--------------------------------	----------------------------

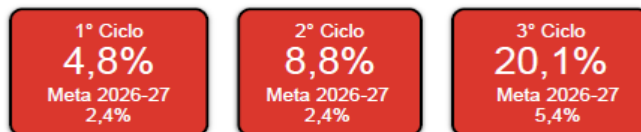
Os dados do 2.º período evidenciam um esforço de recuperação na MG1 e na MG2 face ao 1.º período. Contudo, o aumento das ocorrências disciplinares e do absentismo injustificado constituem áreas de preocupação que exigem a regulação imediata das estratégias pedagógicas e de acompanhamento psicossocial.

MG1 - Taxa de retenção

A taxa de retenção, assumida como a "Rede de Segurança" do nosso sistema, sinaliza as barreiras à progressão e exige uma leitura focada na equidade. No final do 2.º período, a Taxa de Retenção Global do Agrupamento fixa-se em **10,8%**, revelando uma ligeira tendência de melhoria face aos 11,5% registados no 1.º período.

- **Análise por Ciclo e Meta TEIP 4:**

- 1.º Ciclo: Regista 4,8%, mantendo-se acima da meta de 2,4%.
- 2.º Ciclo: Apresenta uma evolução favorável para 8,8% (face aos 9,6% do período anterior).
- 3.º Ciclo: Mantém-se como o "funil crítico" com 20,1%, valor que, embora tenha estancado o agravamento, permanece muito distante da meta contratualizada de 5,4%.



Ciclo	#Alunos	Ret_Niveis	Ret_Faltas	Tx Retenção
1º Ciclo	831	39	1	4,8%
2º Ciclo	430	38	0	8,8%
3º Ciclo	633	127	0	20,1%

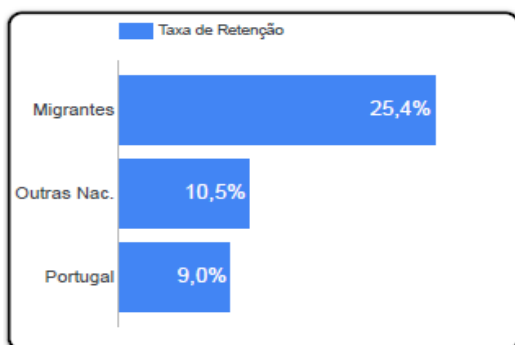
- **Focos Críticos por Ano de Escolaridade:**

- O 7.º ano apresenta a taxa de retenção mais elevada de todo o percurso escolar (27,3%), confirmando as dificuldades na transição de ciclo.
- O 9.º ano regista 20,1%, refletindo obstáculos no final da escolaridade obrigatória.
- No 1.º Ciclo, o 2.º ano destaca-se negativamente com 10,1% de retenção.

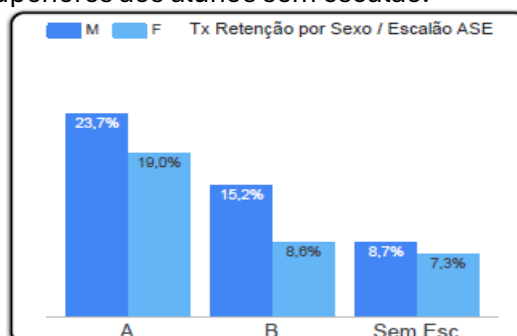
Ano	#Alunos	Ret_Niveis	Ret_Faltas	Tx Retenção
1º	189	0	1	0,5%
2º	198	20	0	10,1%
3º	230	12	0	5,2%
4º	214	7	0	3,3%
5º	234	16	0	6,8%
6º	196	22	0	11,2%
7º	205	56	0	27,3%
8º	204	26	0	12,7%
9º	224	45	0	20,1%

- **Fatores de Vulnerabilidade:**

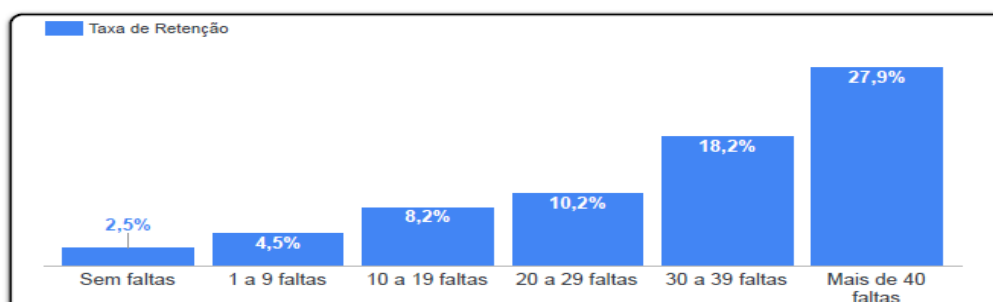
- Alunos Migrantes: Apresentam uma taxa de retenção de 25,4%, o valor mais elevado entre os grupos por nacionalidade



- Contexto Socioeconómico: Persiste uma relação direta entre a condição ASE e o insucesso. No Escalão A, as taxas de retenção atingem os 23,7% (Masculino) e 22,6% (Feminino), valores significativamente superiores aos alunos sem escalão.



- Absentismo: A correlação é absoluta, atingindo 27,9% de retenção nos alunos com mais de 40 faltas injustificadas.

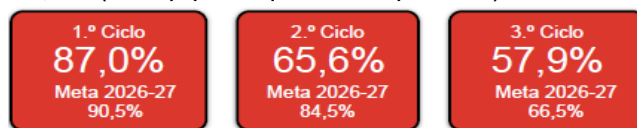


MG2 – Sucesso pleno

O indicador de "Excelência Inclusiva", que mede a percentagem de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas, foca-se na **consistência pedagógica** e na qualidade do percurso escolar. No final do 2.º período, a **Taxa de Sucesso Pleno Global do Agrupamento fixa-se em 72,4%** (+2,3 p.p. do que no 1.º período).

• Desempenho por Ciclo e por Ano:

- **1.º Ciclo:** Apresenta uma ligeira oscilação negativa face ao 1.º período (87,3%) e permanece 3,5 p.p. abaixo da meta de 90,5%. O 1.º ano (91,0%) e o 3.º ano (90,9%) já superam o referencial, contrastando com o 2.º ano, que regista o valor mais baixo do ciclo (80,8%).
- **2.º Ciclo:** Mantém uma estabilidade absoluta face ao período anterior (65,5%), mas encontra-se ainda muito distante da meta de 84,5%. O 6.º ano (62,8%) é o foco de maior fragilidade qualitativa.
- **3.º Ciclo:** Este ciclo regista a evolução mais positiva do período, com uma subida de 6,8 pontos percentuais face aos 51,1% diagnosticados no 1.º período. Apesar desta recuperação significativa, continua a ser o ciclo com maior insucesso pleno, especialmente no 7.º ano (54,6%) e 9.º ano (56,2%).

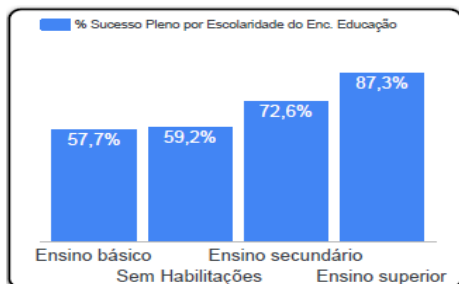
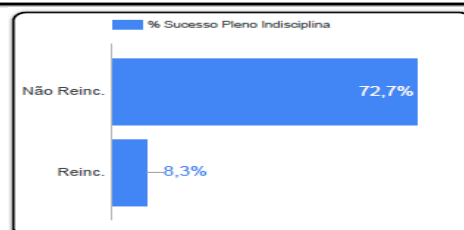


Ciclo	#Avaliados	SemNeg	Suc Pleno
1º Ciclo	831	723	87%
2º Ciclo	430	282	65,58%
3º Ciclo	642	372	57,94%

Ano	#Avaliados	SemNeg	Suc Pleno
1º	189	172	91,0%
2º	198	160	80,8%
3º	230	209	90,9%
4º	214	182	85,0%
5º	234	159	67,9%
6º	196	123	62,8%
7º	205	112	54,6%
8º	204	129	63,2%
9º	233	131	56,2%

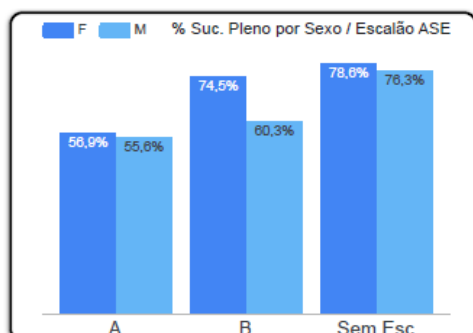
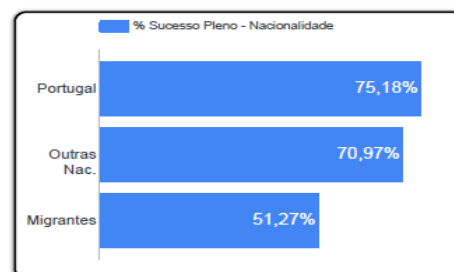
• Perfis de Desempenho e Capital Sociocultural:

- **Impacto Crítico da Indisciplina:** A correlação entre comportamento e sucesso pleno é quase absoluta. Enquanto 72,7% dos alunos não reincidentes atingem o sucesso pleno, apenas **8,3% dos alunos reincidentes disciplinares** conseguem positiva a todas as disciplinas.



- **Capital Sociocultural Familiar:** Existe uma clivagem acentuada de acordo com as habilitações dos Encarregados de Educação. O sucesso pleno atinge **87,3%** nos filhos de pais com ensino superior, descendo para **57,7%** nas famílias com apenas o ensino básico.

- **Fator Nacionalidade:** Persiste um fosso de equidade: apenas **51,3%** dos alunos migrantes alcançam o sucesso pleno, comparativamente a 75,2% dos alunos de nacionalidade portuguesa.



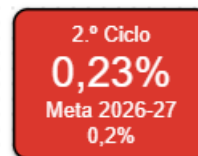
- **Contexto socioeconómico (ASE):** No Escalão A, o sucesso pleno fixa-se em apenas **56,2%**, valor significativamente inferior aos 77,4% registados nos alunos sem escalão.

MG3 – Abandono escolar

A monitorização da taxa de abandono escolar assume uma importância estratégica superior, uma vez que representa o indicador final do insucesso e da desvinculação precoce do sistema educativo. No 2.º período, a **Taxa de Desistência Global do Agrupamento situa-se em 0,16%** (igual ao 1.º período).

- **Análise por Ciclo de Ensino:**

- **1.º Ciclo:** Regista uma taxa de **0,24%** (correspondendo a 2 alunos).
- **2.º Ciclo:** Apresenta uma taxa de **0,23%** (correspondendo a 1 aluno).
- **3.º Ciclo:** Regista uma taxa de **0,0%**, cumprindo integralmente a meta intermédia para este período.



- **Identificação de Casos e Contextos:**

- As situações de abandono identificadas localizam-se na **EB Professor Sebastião José Pires Teixeira** (turmas 6.º C-S e Sal-1.º) e na **EB de Ameixial**.

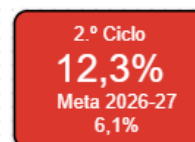
Embora a incidência seja residual face ao universo de 2332 alunos, cada caso exige uma reflexão sobre as falhas coletivas na retenção destes discentes. A prevenção do abandono no 3.º período deve focar-se na monitorização rigorosa dos indicadores precursores, nomeadamente o absentismo crónico e a indisciplina reincidente.

MG7 – Indisciplina

A Meta Geral 7 monitoriza a taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em contexto de sala de aula. Este indicador é fundamental para avaliar o clima de aprendizagem e o bem-estar da comunidade. No final do 2.º período, a **Taxa Global de Ocorrências Disciplinares situa-se nos 6,5%**, revelando um agravamento face aos 4% registados no 1.º período.

- **Análise por Ciclo e Evolução:**

- **1.º Ciclo:** Mantém-se em níveis reduzidos (**0,7%**), embora tenha subido ligeiramente em relação ao 1.º período (0,2%).
- **2.º Ciclo:** Regista o valor mais elevado do Agrupamento com **12,3%**, sofrendo um agravamento significativo face aos 7,2% do período anterior.
- **3.º Ciclo:** Situa-se nos **10,1%**, também com uma tendência crescente em relação aos 6,7% diagnosticados inicialmente.



Ci...	#Alunos	#AI_FD	Tx Oc. Dis...	#Reincid.	Total_FD
1º Ciclo	833	6	0,7%	1	8
2º Ciclo	431	53	12,3%	9	130
3º Ciclo	642	65	10,1%	2	110

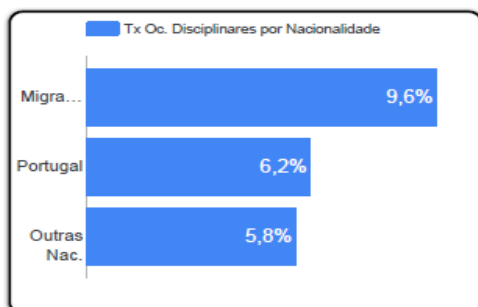
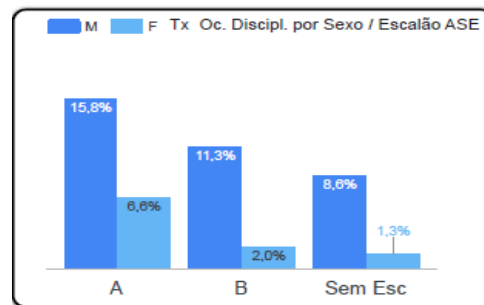
- **Turmas Críticas (Intervenção Prioritária):**

- O Painel identifica turmas com níveis de disruptividade muito acima da média, exigindo medidas de gestão de conflitos urgentes: **7.º C-S (37,5%), 6.º A (36,8%), 6.º A-S (33,3%) e 9.º A-S (30,8%)**.

Turma	#Alunos	#AI_FD	Tx O...	Reincid	Total_FD
7º C-S	16	6	37,5%	2	16
6º A	19	7	36,84%	1	12
6º A-S	12	4	33,33%	2	20
9º A-S	13	4	30,77%	0	11

- **Fatores de Vulnerabilidade e Perfil:**

- **Género e Condição Socioeconómica:** Os rapazes do Escalão A apresentam a taxa de ocorrências mais elevada (**15,8%**), contrastando com apenas 3% nas raparigas do mesmo escalão.



- **Nacionalidade:** Alunos de origem **migrante** apresentam uma taxa de indisciplina de **9,6%**, valor superior à média global de 6,5%.

- **Reincidência:** Foram identificados **12 alunos reincidentes** (9 no 2.º ciclo e 2 no 3.º ciclo), que concentram um total de **248 faltas disciplinares**, o que demonstra a necessidade de um acompanhamento psicossocial individualizado por parte do GIS e SPO.

O aumento da indisciplina, particularmente no 2.º Ciclo e nas turmas de transição, constitui um bloqueio ao sucesso escolar (MG2). A análise cruzada demonstra que apenas 8,3% dos alunos reincidentes atingem o sucesso pleno. Recomenda-se o reforço imediato da **Ficha de Melhoria 4 (+ Inclusão e Clima Escolar)** para mitigar comportamentos disruptivos no Escalão A e em alunos migrantes.

MG8 – Absentismo

A **Meta Geral 8** monitoriza a **Média de faltas injustificadas por aluno**, sendo um indicador fundamental da assiduidade e do compromisso com o processo de aprendizagem. O absentismo injustificado é considerado um dos principais fatores de risco para a retenção (MG1) e para o insucesso escolar pleno (MG2).

A **Média Global de Faltas Injustificadas** no Agrupamento situa-se em **1,54** (no 1.º período era de 0,58). Observa-se um agravamento acentuado à medida que os alunos progredem na escolaridade, com o valor a triplicar na transição para o ciclo final do ensino básico:



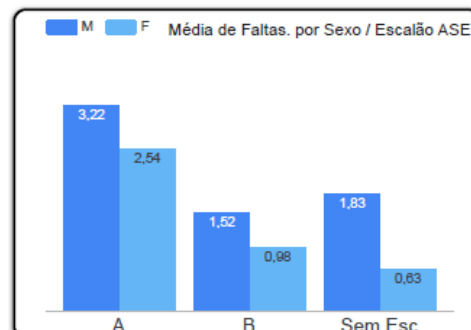
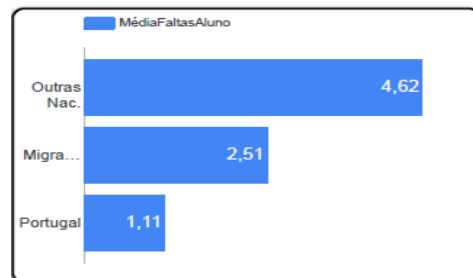
- **Análise por Ano de Escolaridade e Unidade Orgânica:** O absentismo concentra-se em momentos críticos do percurso escolar e em polos específicos:

○ **Anos Críticos:** O **9.º ano** regista a média mais elevada de todo o Agrupamento (**4,29**), seguido pelo **7.º ano (3,29)**.

○ **Escolas com maior incidência:** A **EB n.º 1 de Areeiro (2,84)** e a **EB Professor Sebastião José Pires Teixeira (2,75)** apresentam médias superiores à da escola sede, a **EB Padre João Coelho Cabanita (2,2)**.

Ciclos	#Alunos	#F. Inj.	MédiaFal...	#F. Just.
1º Ciclo	831	427	0,51	7 593
2º Ciclo	430	467	1,09	10 688
3º Ciclo	642	2 035	3,17	20 584

- **Perfis de Vulnerabilidade e Clivagens Sociais:** Os dados revelam que o absentismo não é uniforme, sendo fortemente influenciado por variáveis socioeconómicas e demográficas:
 - **Nacionalidade:** Os **alunos migrantes** apresentam uma média de **4,62 faltas injustificadas**, valor que é mais do que o quádruplo da média dos alunos portugueses (1,11).
 - **Contexto Socioeconómico:** Alunos beneficiários de **Escalão A** registam uma média de **3,22 faltas**, significativamente superior aos alunos do Escalão B (1,52) e aos alunos sem escalão (0,98).
 - **Género:** A média de faltas é substancialmente superior no **género masculino (1,83)** face ao feminino (0,63).



MG9 - Participação dos Encarregados de Educação

O envolvimento parental é um fator protetor do sucesso escolar. A **Taxa de Participação Global dos Encarregados de Educação** nas reuniões é de **71%** (-6,3 p.p. face ao 1.º período), um valor preocupante e abaixo da meta que é de 72%.

Os dados mostram uma correlação inversa notável: à medida que os desafios académicos e comportamentais dos alunos aumentam (2.º e 3.º ciclos), a participação dos pais diminui. A quebra de 12,1 pontos percentuais entre o 1.º e o 3.º ciclo ocorre precisamente quando o acompanhamento parental é mais necessário. Esta dissociação entre a família e a escola no 3.º ciclo é preocupante. Estrategicamente, o agrupamento deve deixar de ver a participação parental como um evento (reuniões) e passar a encará-la como um processo contínuo de comunicação e coresponsabilização, especialmente nos anos de transição.

Ciclo	Matriculados	EncEducação	Tx Part EE
1º Ciclo	833	652	78,3%
2º Ciclo	431	303	70,3%
3º Ciclo	642	425	66,2%
Pré-Escolar	426	275	64,6%

No âmbito do Plano de Melhorias, deverá ser implementado um plano estruturado de reforço da comunicação institucional e de coresponsabilização parental, com recurso a questionários digitais, reuniões temáticas e divulgação simplificada dos resultados escolares.

De referir que as **MG4 - Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado**, **MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais** e **MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais** serão monitorizadas no final do ano letivo e apresentadas do Relatório de Autoavaliação 2025-26.

5. Promoção do Sucesso Educativo

5.1. Educação Inclusiva (Decreto-Lei 54/2018)

A análise dos resultados do 2º período de 2025/2026, num universo de 185 alunos apoiados, evidencia uma taxa de retenção global de 19,3%. Este valor representa um agravamento face ao período homólogo do ano letivo anterior (18,6%) e também em relação ao 1º período do presente ano letivo (18,2%).

Ao nível dos ciclos de ensino, observam-se dinâmicas distintas:

No 1º ciclo, a taxa de retenção situa-se nos 12,7%, refletindo os efeitos positivos das medidas de apoio implementadas. Ainda assim, persistem dificuldades estruturais, sobretudo ao nível da leitura, da escrita e da matemática, que exigem a continuidade da intervenção precoce.

Ciclo ^	#Alunos	#Retenção	Tx Retenção
1º Ciclo	63	8	12,7%
2º Ciclo	40	6	15,0%
3º Ciclo	71	21	29,6%
Pré-Escolar	14	0	0,0%

No 2º ciclo, a taxa de retenção é de 15%, revelando relativa estabilidade. Apesar disso, mantém-se a necessidade de reforçar práticas de diferenciação pedagógica e de melhorar a articulação curricular entre disciplinas, de forma a responder às dificuldades dos alunos.

No 3º ciclo, regista-se a taxa mais elevada (29,6%), associada, provavelmente, ao aumento da complexidade curricular e à acumulação de dificuldades ao longo do percurso escolar. Verifica-se um aumento significativo do número de alunos em risco de retenção, o que poderá indicar uma menor eficácia das medidas de acompanhamento implementadas.

No que respeita às medidas aplicadas, as medidas adicionais demonstram maior eficácia na prevenção da retenção. Por outro lado, as medidas seletivas, particularmente no 3.º ciclo, continuam associadas a taxas de retenção mais elevadas, sugerindo a necessidade de reavaliação das estratégias utilizadas.

Ciclo	MedidasDL54/2018 / Taxa de Retenção		
	Seletivas	Universais	Adicionais
1º Ciclo	13,6%	20,0%	0,0%
2º Ciclo	21,7%	-	5,9%
3º Ciclo	42,9%	-	0,0%

Ciclo ^	Alunos Apoiados	Reduzem Turma	Adicionais	Seletivas	Universais	PEI	PSI	PIT
1º Ciclo	60	50	9	43	8	9	3	0
2º Ciclo	40	34	17	23	0	17	1	1
3º Ciclo	71	40	22	49	0	21	1	4
Pré-Escolar	14	13	2	1	11	2	1	0
Total	185	137	50	116	19	49	6	5

LEGENDA:

O Programa Educativo Individual (PEI) define adaptações curriculares, estratégias de ensino, apoios especializados e formas de avaliação para alunos com medidas adicionais.
 O Plano Individual de Transição (PIT) prepara a transição para a vida pós-escolar de alunos com medidas adicionais, desenvolvendo competências de autonomia, participação e integração social e profissional.
 O Plano de Suporte Individual (PSI) organiza apoios para alunos que necessitam de medidas universais ou seletivas, definindo estratégias e monitorização para prevenir dificuldades de aprendizagem.
 As Medidas Universais destinam-se a todos os alunos e visam promover a participação e o sucesso escolar através de estratégias pedagógicas de diferenciação, flexibilização e monitorização da aprendizagem.
 As Medidas Seletivas destinam-se a alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem ou necessidades persistentes, envolvendo apoio estruturado e intervenção pedagógica dirigida.
 As Medidas Adicionais destinam-se a alunos que requerem adaptações curriculares significativas, recursos especializados ou terapêuticos, formalizados através de PEI e, quando aplicável, PIT.
 Os alunos que reduzem turma são aqueles cuja presença obriga a diminuir o número máximo de alunos na turma, ao abrigo da Educação Inclusiva (DL 54/2018), garantindo condições adequadas de acompanhamento especializado, participação e apoio pedagógico.

Em síntese, observa-se, de forma geral, um aumento do número de alunos em risco de retenção. O 3º ciclo mantém-se como o nível mais vulnerável, exigindo uma intervenção mais intensiva e articulada.

Apesar do aumento do número de alunos apoiados, a EMAEI e o Departamento de Educação Especial devem dar continuidade à implementação de medidas de inclusão. Paralelamente, os docentes dos restantes departamentos educativos deverão proceder à reestruturação das adaptações curriculares não significativas

previstas para os alunos com medidas seletivas (em risco de retenção), de forma a promover uma resposta educativa mais eficaz.

A intervenção precoce, a monitorização contínua, a articulação pedagógica e o envolvimento das famílias continuam a assumir um papel determinante na melhoria dos resultados. Persistem, contudo, constrangimentos ao nível dos recursos humanos, nomeadamente no que se refere à carência de professores, técnicos especializados e assistentes operacionais, o que condiciona a eficácia das respostas educativas.

5.2. Apoios no 1.º Ciclo

No 1.º Ciclo, implementam-se estratégias de apoio que facilitam a integração escolar e o sucesso na aprendizagem. Através de apoio pedagógico e acompanhamento especializado, a escola responde de forma personalizada às necessidades de cada aluno ou grupo, garantindo o desenvolvimento de competências académicas e emocionais essenciais. Com estes pressupostos, elaborados no início do ano letivo e dando continuidade aos objetivos definidos no decorrer do 1.º período, foram implementadas as seguintes medidas, no decorrer do 2.º período.

Tipos de Apoio ^	Propostos	Frequentam	Suc_Port.	Suc_Mat	Transitam	Tx Transição
Apoio Socioeducativo	123	102	70	78	80	78,4%
Intervenção Precoce no 1º Ano	43	37	31	29	37	100,0%
Metodologia Ninho no 2º Ano	41	40	25	29	31	77,5%
Total	207	179	126	136	148	82,7%

No que respeita às Medidas de Apoio implementadas no 1.º Ciclo, no decorrer do 2.º período, nomeadamente ao nível do **Apoio Socioeducativo**, importa referir que foram propostos 123 alunos mas apenas 102 frequentaram. Os restantes alunos não usufruíram deste apoio, por escassez ou inexistência de recursos humanos docentes, alocados para a implementação destas medidas, à semelhança do que já havia sido referido e registado anteriormente. Nesta situação, encontram-se os alunos das Escolas EB de Alte, EB1 do Ameixial, EB1 de Benafim Grande e EB de Querença. Importa ainda referir que, 70 alunos obtiveram sucesso na disciplina de Português e 78 alunos obtiveram sucesso, na disciplina de Matemática, registando-se evolução num total de 80 alunos, representados por uma taxa de transição de 78,4%.

Apoio Socioeducativo no 1º Ciclo por Escola

Escola	Propostos	Frequentam	Suc_Port.	Suc_Mat	Transitam	Tx Transição ▾
EB Professor Manuel Martins Alves	37	37	32	36	37	100,0%
EB n.º 4 de Loulé	21	21	20	20	20	95,2%
EB n.º 3 de Loulé	9	9	8	8	8	88,9%
EB Professor Sebastião José Pires Teixeira	16	12	5	7	7	58,3%
EB de Tór	7	7	3	2	3	42,9%
EB n.º 1 de Areeiro	16	16	2	5	5	31,3%
EB de Ameixial	4	0	0	0	0	
EB de Querença	2	0	0	0	0	
EB de Alte	5	0	0	0	0	
EB de Benafim Grande	6	0	0	0	0	
Total	123	102	70	78	80	78,4%

A análise dos dados relativos ao Apoio Socioeducativo no 1.º Ciclo revela uma significativa heterogeneidade entre as escolas, tanto ao nível da frequência como das taxas de transição. Verifica-se, por um lado, a existência de resultados bastante positivos, como na EB Professor Manuel Martins Alves, onde a totalidade dos alunos propostos frequentou o apoio e transitou, correspondendo a uma taxa de sucesso de 100%, e na EB1 n.º 4 de

Loulé, com uma taxa de transição de 95,2%. Também a EB1 n.º 3 de Loulé apresenta um desempenho globalmente satisfatório, ainda que ligeiramente inferior.

Por outro lado, emergem situações mais preocupantes, nomeadamente na EB Professor Sebastião José Pires Teixeira, onde nem todos os alunos propostos frequentaram o apoio e pouco mais de metade dos que o fizeram transitou. Ainda mais críticas são as realidades da EB1 de Tôr e da EB1 do Areeiro, onde, apesar da totalidade dos alunos frequentar o apoio, as taxas de transição são bastante reduzidas, evidenciando que a frequência das medidas não se traduz, necessariamente, em sucesso escolar.

Estes resultados parecem refletir dificuldades persistentes, sobretudo nas disciplinas de Português e Matemática, fundamentais para o progresso dos alunos. Acresce ainda o facto de existirem 28 alunos propostos que não estão a beneficiar de qualquer medida de Apoio Socioeducativo, o que constitui um fator de preocupação adicional, na medida em que limita a capacidade de resposta às necessidades identificadas. A ausência de dados relativos a outras escolas impede uma visão mais abrangente, mas, ainda assim, os elementos disponíveis apontam para a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a eficácia, adequação e implementação das medidas de apoio, com vista à melhoria dos resultados escolares.

A análise dos dados relativos ao **Apoio à Intervenção Precoce no 1.º Ano** revela, à partida, um cenário positivo ao nível dos resultados, mas com fragilidades importantes ao nível do acesso e da equidade.

Apoio Intervenção Precoce no 1º Ano por Escola

Escola	Propostos	Frequentam	Suc_Port.	Suc_Mat	Transitam	Tx Transição ▾
EB Professor Manuel Martins Alves	16	12	8	8	12	100,0%
EB n.º 4 de Loulé	10	10	9	7	10	100,0%
EB n.º 3 de Loulé	6	6	6	6	6	100,0%
EB Professor Sebastião José Pires Teixeira	5	4	3	3	4	100,0%
EB de Tôr	5	5	5	5	5	100,0%
EB de Benafim Grande	1	0	0	0	0	
Total	43	37	31	29	37	100,0%

Desde logo, destaca-se que, dos 43 alunos propostos, apenas 37 frequentaram as medidas, o que significa que uma parte dos alunos identificados como necessitando de apoio não teve acesso ao mesmo. A principal razão apontada — a escassez ou inexistência de recursos humanos docentes — constitui um constrangimento estrutural relevante, pois limita a capacidade de resposta do sistema e compromete o princípio de igualdade de oportunidades.

Entre os alunos que efetivamente frequentaram o apoio, os resultados são, contudo, muito consistentes e claramente positivos. Em todas as escolas onde houve implementação da medida, a taxa de transição foi de 100%, o que sugere uma elevada eficácia do Apoio à Intervenção Precoce quando aplicado. Este padrão repete-se em todas as unidades orgânicas referidas, independentemente do número de alunos envolvidos, o que reforça a ideia de que a medida, quando operacionalizada, tem impacto direto no sucesso escolar.

Ainda assim, importa analisar estes resultados com algum cuidado. Por um lado, o número de alunos em algumas escolas é reduzido, o que pode inflacionar a perceção de sucesso. Por outro, o facto de apenas os alunos que conseguiram aceder ao apoio apresentarem sucesso pode indicar um efeito de seleção — ou seja, os dados refletem apenas a realidade dos que beneficiaram da medida, excluindo aqueles que, apesar de sinalizados, não tiveram acompanhamento.

Em síntese, os dados apontam para uma medida pedagogicamente eficaz, capaz de promover o sucesso escolar de forma consistente. No entanto, essa eficácia é parcialmente comprometida por limitações ao nível dos recursos humanos, que impedem a sua aplicação universal. Assim, mais do que melhorar os resultados —

que já são favoráveis —, o principal desafio reside em garantir o acesso de todos os alunos identificados, assegurando uma resposta equitativa e abrangente.

A análise dos dados relativos à implementação da **Metodologia Ninhos no 2.º Ano**, durante o 2.º período, evidencia um cenário globalmente positivo, embora com margem significativa para melhoria, sobretudo quando comparado com outras medidas de apoio.

Apoio Metodologia Grupos Ninho por Escola

Escola	Propostos	Frequentam	Suc_Port.	Suc_Mat	Transitam	Tx Transição ▾
EB n.º 4 de Loulé	14	14	10	11	12	85,7%
EB n.º 3 de Loulé	9	9	4	7	7	77,8%
EB Professor Manuel Martins Alves	18	17	11	11	12	70,6%
Total	41	40	25	29	31	77,5%

Desde logo, verifica-se uma boa adesão à medida, uma vez que a quase totalidade dos alunos propostos frequentou efetivamente o apoio, o que indica uma implementação consistente nas escolas envolvidas. No entanto, ao contrário do que se observa noutras tipologias de apoio, como a Intervenção Precoce, as taxas de transição apresentam valores mais moderados, situando-se globalmente nos 77,5%.

Ao nível das escolas, a EB1 n.º 4 de Loulé apresenta o melhor desempenho, com uma taxa de transição de 85,7%, sugerindo uma aplicação relativamente eficaz da metodologia. Segue-se a EB1 n.º 3 de Loulé, com 77,8%, um valor alinhado com a média global. Já a EB Manuel Martins Alves regista a taxa mais baixa (70,6%), apesar de apresentar um número mais elevado de alunos envolvidos, o que pode indiciar maiores desafios ao nível da heterogeneidade das turmas ou da complexidade das dificuldades dos alunos.

Importa ainda salientar que, embora a frequência seja elevada, existe um desfazamento claro entre o número de alunos que beneficiam da medida e aqueles que efetivamente transitam, o que levanta questões sobre a eficácia da intervenção. Este aspeto sugere que, embora a Metodologia Ninhos possa estar a contribuir para o apoio às aprendizagens, poderá não estar a ser suficiente, por si só, para garantir o sucesso escolar de todos os alunos, especialmente em contextos com maiores dificuldades.

Síntese Final

Apesar de a análise global dos apoios no 1.º ciclo evidenciar resultados positivos, verifica-se que, em muitos casos, o apoio prestado foi reduzido, quer em tempo, quer em recursos disponíveis. Assim, o sucesso alcançado por vários alunos não pode ser dissociado do esforço, dedicação e trabalho contínuo dos professores titulares de turma. Desta forma, importa reconhecer que os bons resultados refletem, em grande medida, o empenho destes docentes face às limitações existentes.

Destaca-se, igualmente, que os resultados da EB1 do Areeiro e da EB1 da Tôr foram objeto de uma análise aprofundada, encontrando-se em fase de definição estratégias conjuntas entre os Professores Titulares e as Professoras de Apoio Educativo, com vista à sua melhoria. Trata-se de turmas que exigem um acompanhamento intensivo e individualizado, tendo em consideração o número e a complexidade das situações identificadas. Contudo, a escassez de recursos humanos e o reduzido número de tempos letivos atribuídos constituem entraves à concretização de um acompanhamento verdadeiramente eficaz.

Mantém-se, ainda, a preocupação da Equipa Educativa em encontrar respostas céleres e eficazes para todos os alunos sinalizados que não beneficiam de apoio educativo direto, à semelhança do período anterior. A sobrecarga dos professores titulares, decorrente da falta de pessoal docente especializado, obriga à gestão do tempo de forma limitada, repartindo o apoio individualizado pelos alunos com maiores dificuldades e comprometendo, inevitavelmente, a qualidade da intervenção no grupo-turma.

Estratégias Propostas para o 3.º Período

O 3.º período deve centrar-se na consolidação das aprendizagens essenciais, no reforço da motivação e autonomia dos alunos e na continuidade do trabalho diferenciado que tem demonstrado resultados positivos. A articulação entre professores titulares e de apoio será determinante para garantir a eficácia das intervenções e o sucesso educativo dos alunos. Destacam-se os seguintes pontos:

- Reforço da Motivação e Autonomia:

- Implementação de metas individuais.
- Reforço positivo contínuo, valorizando o esforço.
- Atividades curtas e diversificadas para manter o foco.

- Consolidação de Hábitos de Trabalho:

- Introdução de estratégias de estudo simples, estruturadas e guiadas.
- Treino regular de organização do caderno e/ou do material.

- Intervenção Específica em Português:

- Leitura orientada regular com foco na fluência e compreensão.
- Atividades de consciência fonológica.
- Produção de textos curtos com apoio de esquemas visuais.
- Revisão guiada de textos com identificação de erros.
- Enriquecimento de vocabulário temático.

- Intervenção Específica em Matemática:

- Jogos matemáticos para desenvolver cálculo mental e raciocínio.
- Resolução de problemas com passos orientados.
- Uso de materiais manipuláveis para facilitar a compreensão.
- Treino sistemático das tabuadas e operações básicas.

- Articulação com Professores Titulares:

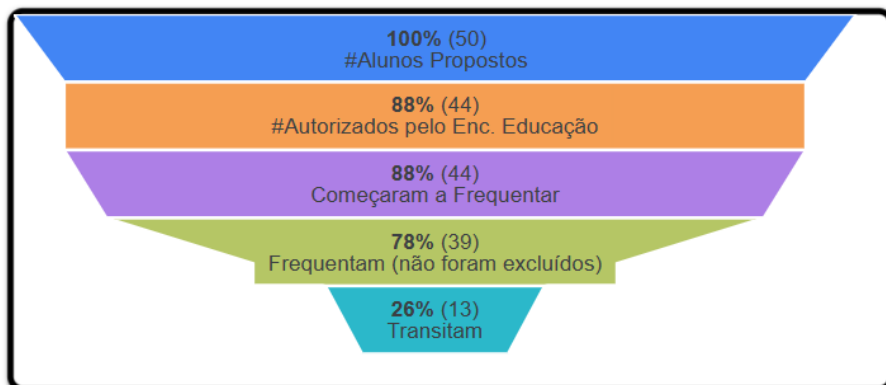
- Balanços breves para alinhamento de prioridades.
- Partilha de registos de evolução e dificuldades emergentes.
- Definição conjunta de objetivos, por aluno.

5.3. Apoios nos 2.º e 3.º Ciclos

Apoio Tutorial Específico

O Apoio Tutorial Específico (ATE), previsto no art.º 12.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, destina-se a alunos do 2.º e 3.º ciclos, sobretudo repetentes ou em risco de insucesso. A medida assenta num acompanhamento tutorial personalizado, orientado por um professor-tutor que apoia a recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de competências de organização, autorregulação e autonomia. O ATE visa promover o sucesso escolar, prevenir novas retenções e assegurar a continuidade dos percursos educativos.

O gráfico mostra uma queda progressiva desde a proposta inicial até à transição efetiva: Apenas 26% (13 alunos) do grupo inicial transitam, o que resulta numa **Taxa de Transição Global de 33,3%** em relação aos que frequentaram (39 discentes).



Na assiduidade e participação revela que cada aluno frequentou, em média, 6,36 vezes no período com a Taxa de Assiduidade a situar-se nos 70,9%, um indicador que requer monitorização, pois pode comprometer a eficácia das tutorias.

Ao nível do Perfil de Desempenho (Níveis negativos) a tabela de "N.º de Níveis Negativos" revela a gravidade das dificuldades:

- A maioria dos alunos que frequentam o ATE tem entre 4 e 5 níveis negativos (14 alunos no total nestes dois patamares);

- Existem casos extremos de alunos com 8 e 9

níveis negativos; - Há 4 alunos com 0 níveis negativos a frequentar o apoio, por terem tido retenções em outros anos de escolaridade e a título preventivo. No desempenho por ano e ciclo apresentam-se os seguintes resultados: - O 7.º ano é o que apresenta maior volume de alunos (17), mas também a menor taxa de transição (17,6%). O 5.º e o 9.º ano apresentam as melhores taxas (50,0%).

Ciclo	Frequentam	Transitam	Tx Transição
2º Ciclo	11	5	45,5%
3º Ciclo	28	8	28,6%
Total	39	13	33,3%

Em comparação de escolas constata-se: - EB Padre João Coelho Cabanita: Maior número de alunos (23) e uma taxa de transição de 34,8%; - EB Professor Sebastião José Pires Teixeira: 16 alunos e uma taxa de transição ligeiramente inferior, de 31,3%.

Para o 3.º período, considera-se que o 3.º Ciclo (especialmente o 7.º ano) é a área crítica nos dados analisados e por essa razão apresentam-se algumas estratégias práticas:

- **Contrato de Sucesso:** Criar um compromisso escrito com os alunos de todos os anos e ciclos, focando-se apenas nas disciplinas onde a transição é possível. Se o aluno tem 5 negativas, priorizar as 3 mais acessíveis para garantir a transição.

- **Reforço da Assiduidade:** Se a assiduidade está baixa, a tutoria deve ser a primeira a contactar o Diretor de Turma após a primeira falta injustificada no período.

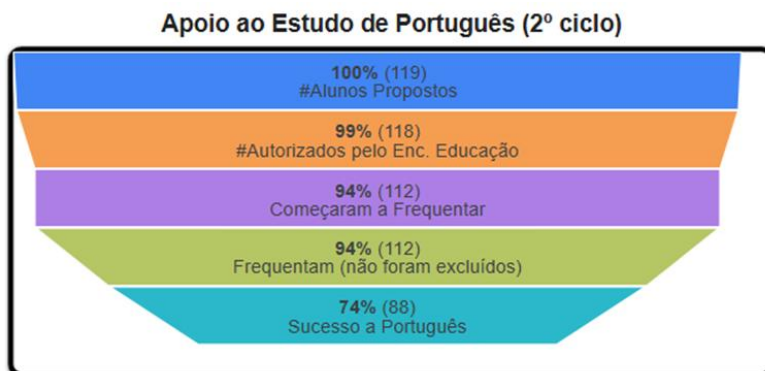
- **Reforço das aprendizagens:** Utilizar as horas de tutoria para realizar mini-testes com consulta, reduzindo a ansiedade de avaliação.

- **Reforço à motivação:** O tutor deve trabalhar a autoeficácia, mostrando que, mesmo que a transição não ocorra este ano, o progresso feito agora facilitará o sucesso no ano seguinte (prevenção do abandono escolar).

Apoio ao Estudo

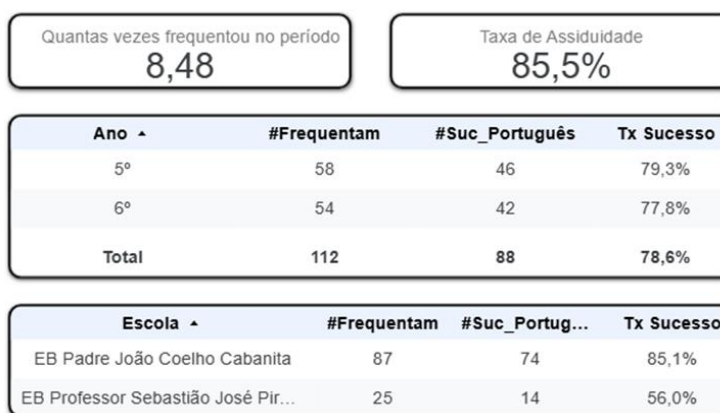
Apoio ao Estudo de Português

O Apoio ao Estudo de Português contou com a participação de 112 alunos do 2.º ciclo, embora 119 estivessem propostos. 1 deles não obteve a autorização do seu encarregado de educação e 6 foram excluídos devido ao número de faltas dadas. **A taxa de sucesso global do apoio foi de 78,6 %**, o que indica que 3 em cada 4 alunos apoiados alcançaram um desempenho positivo.



A adesão ao programa foi elevada, com uma taxa de assiduidade de 85,5 % e uma frequência média de 8,5 sessões por aluno ao longo do período.

A análise evolutiva por ano de escolaridade evidencia que não há diferença significativa, no que diz respeito ao desempenho entre o 5.º e o 6.º ano. O 5º regista apenas mais 1,5 pontos percentuais. Independentemente das diferenças que caracterizam os alunos nos diferentes anos de escolaridade, os resultados revelam aproximação de resultados.



A análise comparativa entre escolas revela uma acentuada assimetria de resultados. A escola Padre João Coelho Cabanita registou uma diferença superior (29,1%) em relação à escola Professor Sebastião Teixeira. O grau de escolaridade das famílias, a falta de estudo consistente, a ausência de envolvimento com a disciplina, a desvalorização e o descuido da expressão oral e escrita prejudicaram, seriamente, os bons resultados.

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se a seguinte estratégia de melhoria, de implementação a curto e médio prazo: leitura de textos de todas as tipologias; escrita de um texto semanalmente e valorização da gramática funcional.

Apoio ao Estudo de Matemática

Taxa de sucesso por ano de escolaridade

- **5.º ano:** 69,4% → **62,8%** (descida)
- **6.º ano:** 47,8% → **58,6%** (subida)
- **2.º ciclo global:** 59% → **60,2%** (subida)

Dos **113 alunos propostos**, todos foram **autorizados, iniciaram e mantiveram a frequência** (100% em todas as etapas intermédias), o que revela **ausência de abandono ou exclusão**.

No entanto, apenas **60% (68 alunos)** alcançaram **sucesso na Matemática**.

Os dados evidenciam uma **evolução positiva no 6.º ano**, contrastando com a **diminuição registada no 5.º ano**. Esta diferença sugere a existência de assimetrias no desempenho entre

anos de escolaridade, podendo estar associada ao aumento progressivo da complexidade dos conteúdos e a eventuais fragilidades na consolidação de aprendizagens anteriores ao 5.º ano.

A taxa global do 2.º ciclo (**60,2%**) reflete estas oscilações internas, sendo influenciada pelos resultados mais baixos do 5.º ano, apesar da melhoria observada no 6.º ano.

A evolução positiva no 6.º ano contrasta com a diminuição no 5.º ano, sugerindo assimetrias no desempenho e fragilidades na consolidação das aprendizagens no início do ciclo.

Taxa de sucesso por estabelecimento de ensino

Escola da Cabanita: 59,3% → **61,8%** (subida)

Escola Professor Sebastião Teixeira: 57,1% → **54,2%** (descida)

Os dados indicam tendências opostas entre as duas escolas: a Escola da Cabanita regista uma evolução positiva da taxa de sucesso (de 59,3% para 61,8%), enquanto a Escola Professor Sebastião Teixeira apresenta uma diminuição (de 57,1% para 54,2%).

Apesar desta evolução divergente, os valores finais permanecem relativamente próximos, não evidenciando discrepâncias estruturais significativas entre os dois contextos escolares. Esta proximidade sugere que as variações observadas poderão estar mais associadas a dinâmicas pedagógicas e características específicas das turmas do que a fatores organizacionais distintos entre as escolas.

Globalmente, os resultados apontam para a necessidade de reforço de estratégias pedagógicas articuladas ao nível do ciclo, de forma a promover maior consistência nos resultados de sucesso escolar.

Com base no diagnóstico efetuado, propõe-se a seguinte estratégia de melhoria, de implementação a curto e médio prazo: - **Revisão e consolidação das aprendizagens nas aulas de Apoio ao Estudo:** planificação de momentos regulares de revisão dos conteúdos lecionados, garantindo a consolidação das aprendizagens essenciais e a superação das dificuldades identificadas.



Metodologia Ninho

Português - 5.º Ano

Relativamente à metodologia Ninho a Português, beneficiaram deste recurso, durante o 2.º período, 15 alunos, 5 oriundos da turma A; 4 da turma B e 6 da turma E.

Estes alunos evidenciaram dificuldades significativas de expressão, de compreensão e de escrita. Alguns revelavam ainda bastante timidez. Assim, a turma reduzida permitiu-lhes algum à vontade para exporem as suas dificuldades, nomeadamente nas apresentações orais.

Movimentações dos discentes: 1 aluno da turma A regressou à turma de origem; 1 aluno da turma B voltou também à turma “mãe” e 3 alunos da turma E integraram de novo a turma inicial. Assim, neste momento, a turma Ninho é composta por 10 alunos.

No “grupo Ninho”, turma A, 1 aluno obteve nível inferior a 3; na turma B, não houve níveis inferiores a três e na turma E continuaram três alunos com nível inferior a três.

Tal como no 1.º período, nas reuniões TEIP semanais, fez-se uma articulação regular entre os docentes envolvidos, com planificação conjunta das atividades, elaboração de testes de avaliação e troca sistemática de informações sobre a evolução, o desempenho e a avaliação dos alunos, procedendo-se aos ajustes necessários.

Português - 7.º Ano

Os alunos que integram a turma Ninho foram selecionados com base no seu desempenho e nos resultados obtidos no final do 1.º período. A turma é constituída por nove alunos: três provenientes da turma A, três da turma G e três da turma F.

Dos nove alunos que frequentaram a turma Ninho, no 2.º período, sete obtiveram sucesso na disciplina — três da turma A, um da turma F e três da turma G. Estes resultados permitem concluir que a metodologia implementada foi bastante positiva, contribuindo significativamente para o sucesso do grupo. A taxa de sucesso global das três turmas foi de 80,6% e a média situou-se em 3,08.

No final do 2.º período decidiu-se não efetuar alterações na constituição da turma, com o objetivo de manter os benefícios desta medida. No final do 2.º período, **nenhum aluno foi excluído do grupo**, uma vez que se considerou importante valorizar e consolidar os resultados obtidos até ao momento. Pretende-se manter a estabilidade alcançada, evitando novas alterações na constituição do grupo, de modo a garantir a continuidade do trabalho desenvolvido e a progressão dos alunos.

O trabalho desenvolvido com estas turmas (quatro grupos) continua a ser planificado semanalmente em regime de trabalho colaborativo, presencial, entre docentes. Este trabalho conjunto inclui a definição de estratégias de trabalho, a seleção e ponderação dos conteúdos a lecionar, a aferição de critérios, planificação e elaboração de instrumentos de avaliação, partilha de materiais, a monitorização contínua dos resultados, entre outros.

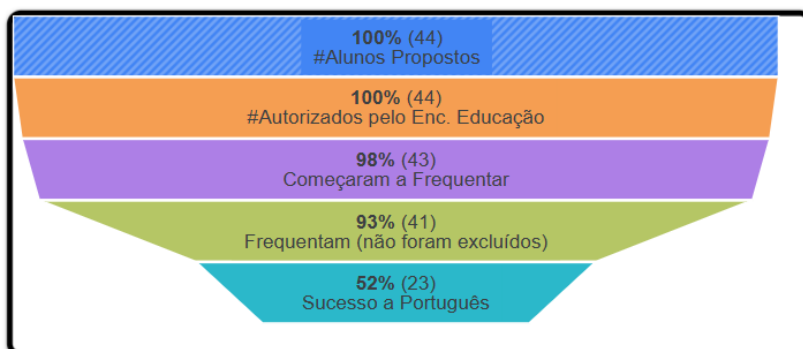
Mentorias - 3.º ciclo

Mentoria de Português

Dos 44 alunos propostos para integrar a mentoria, todos foram autorizados pelos encarregados de educação, dos quais 41 mantiveram-se no apoio sem exclusão.

A taxa de assiduidade melhorou em relação ao 1.º período, passando de 58,4% para 66,4%, melhorando a eficácia da mentoria. Com assiduidade total foram registados 8 alunos distribuídos pelos 7.º, 8.º e 9.º anos, o que corresponde a 18,18%.

A taxa de sucesso global melhorou em relação ao 1.º período, tinha sido 53,8% e passou a ser de 56,1%, tal como a frequência média que também melhorou, era de 3,75 sessões por aluno, passou para 5,87.



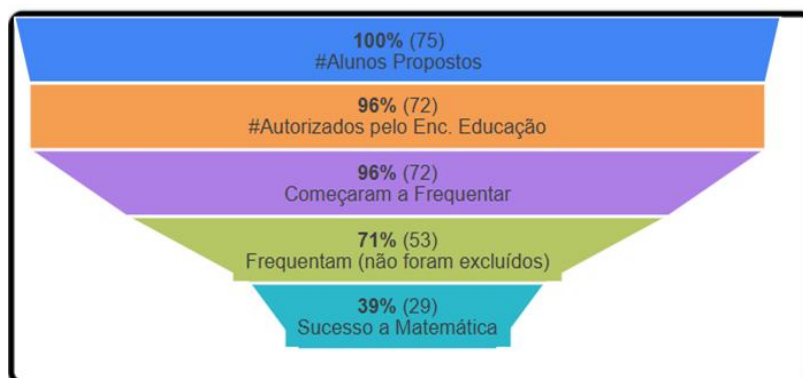
Ano ^	#Frequentam	#Suc_Português	Tx Sucesso
7.º	4	4	100,0%
8.º	12	6	50,0%
9.º	25	13	52,0%
Total	41	23	56,1%

Os resultados melhoraram na escola sede, relativamente ao 1.º período, passando de 53,3% para 60%, mas na EB Professor Sebastião Teixeira registou-se uma diminuição da taxa de sucesso (passou de 54,5% para 50%). Obtiveram sucesso a Português 23 alunos (52%).

O Diretor de Turma deverá continuar a chamar atenção dos pais e Encarregados de Educação, para a importância dos alunos com dificuldades de aprendizagem frequentarem com assiduidade esta modalidade de apoio, com vista ao sucesso dos seus educandos.

Mentoria de Matemática

A Mentoria de Matemática envolveu **75 alunos dos quais 24 foram propostos no 2.º período**. Apenas **3 não foram autorizados pelos encarregados de educação**. Começaram a frequentar 72 alunos dos quais 19 foram excluídos do apoio por faltas injustificadas. Assim, frequentaram a mentoria até ao final do 2.º período **53 alunos dos quais 29 conseguiram atingir o nível positivo** na disciplina de matemática o que corresponde a uma **taxa de sucesso dos que frequentaram de 54,7% (+ 16,7 p.p. face ao 1.º período com mais 10 alunos a subir para o nível positivo)**.



A taxa de assiduidade foi de 89,4% (+ 9 p.p. face ao 1.º período) e uma frequência média de 9,34 sessões por aluno (no 1.º período era de 7,15 sessões).

A análise por ano de escolaridade evidencia uma melhoria **no 8.º ano (+ 7 alunos com nível positivo face ao 1.º período)**. No 9.º ano, apesar da complexidade curricular, houve uma melhoria de + 4 alunos a subir para o nível positivo.

Ano ^	#Frequentam	#Suc_Matemática	Tx Sucesso
7.º	18	9	50,0%
8.º	20	13	65,0%
9.º	15	7	46,7%
Total	53	29	54,7%

Importa referir que, a Mentoria de Matemática foi exclusivamente implementada na escola sede, dado que, na EB Professor Sebastião Teixeira, não existem transportes escolares disponíveis após o horário letivo das turmas, impossibilitando a realização das sessões.

Coadjuvação de Matemática

2.º Ciclo

No **2.º período**, os resultados evidenciam diferenças relevantes entre as turmas coadjuvadas (5.º A, 5.º B, 5.º E e 5.º F), sobretudo ao nível das variações negativas.

As **descidas mais acentuadas** verificam-se no **5.º A**, que apresenta uma diminuição significativa tanto na **taxa de sucesso (-14,3%)** como na **média (-0,43)**, indicando uma quebra global do desempenho. Também o **5.º F** regista uma evolução negativa, com **menos 5,0% na taxa de sucesso** e uma **descida da média em -0,40**, o que reforça a necessidade de acompanhamento. O **5.º E** apresenta uma **ligeira descida na taxa de sucesso (-3,8%)**, embora consiga **manter a média (3,46)**, revelando alguma estabilidade apesar da redução no sucesso.

Por outro lado, a **turma com melhor desempenho é o 5.º B**, destacando-se claramente das restantes. Esta turma não só apresenta a **taxa de sucesso mais elevada (96%)**, como evidencia uma **melhoria expressiva (+12,0%)**, acompanhada por uma **ligeira subida da média (+0,04)**.

Em síntese, enquanto o **5.º B** demonstra uma evolução muito positiva, as restantes turmas, sobretudo o **5.º A** e o **5.º F**, apresentam descidas que merecem atenção e eventual reforço das seguintes estratégias pedagógicas:

- **Diagnóstico e apoio diferenciado:** identificar dificuldades específicas e trabalhar em pequenos grupos com acompanhamento próximo.

- **Reforço das aprendizagens essenciais:** revisão dos conteúdos-base com exercícios progressivos e prática regular.

- **Avaliação formativa contínua:** realizar pequenos momentos de avaliação formativa com feedback imediato, permitindo corrigir e melhorar.

3.º Ciclo

Os docentes das turmas abrangidas pela modalidade de coadjuvação (7.º A, 8.º C-S, 9.º B, 9.º D, 9.º I, 9.º B-S e 9.º C-S) relataram que a **presença do professor coadjuvante permitiu reforçar o acompanhamento individualizado, melhorar o controlo do trabalho dos alunos e promover maior concentração durante as tarefas**.

No que respeita aos resultados, verificou-se que não houve melhoria face ao 1.º período. **A taxa de sucesso das turmas abrangidas por esta modalidade foi de 65,4%** (- 0,5 p.p.) e 3,11 de média (-0,02). Foram 127 alunos avaliados (- 2 discentes face ao 1.º período) dos quais 44 obtiveram nível inferior a três (igual número no 1.º período).

De assinalar que a **turma 9.º D apresenta a maior variação positiva** face ao 1.º período onde 6 alunos de 12 discentes conseguiram subir para o nível positivo. De referir que a docente da turma efetuou acomodações curriculares em 1 das 4 questões-aulas aplicadas neste período e também aplicou 2 questões-aula de recuperação. Em contrapartida, **o 9.º C-S registou a pior variação** com mais 4 alunos a cair para o nível 2 estando agora 10 discentes no nível negativo.

A **turma 9.º I continua a ser a que apresenta a menor taxa de sucesso** (50% em que 1 aluno dos 7 com nível negativo no 1.º período subiu para o nível 3) enquanto que a **turma 7.º A continua a ser a que apresenta maior taxa de sucesso** (81% com os mesmos 4 alunos com nível negativo).

O grupo reconheceu a elevada variabilidade na eficácia da medida e reiterou a necessidade de aplicar as estratégias definidas (**elaboração de acomodações curriculares nas questões-aula e aplicação de questões-aula de recuperação sempre que os resultados diminuam**) uma vez que surtiram efeito na turma 9.º D.

5.4. Apoios a alunos com percursos migratórios

Com **396 alunos estrangeiros**, o Agrupamento tem uma responsabilidade acrescida em garantir a plena integração e o sucesso educativo desta população. A implementação de medidas de apoio específicas, como o Português Língua Não Materna (PLNM), é vital para a coesão social e o progresso académico de todos.

Português Língua Não Materna

A análise dos dados do Painel Interativo relativos aos alunos que beneficiam de PLNM (que são **135 discentes**) evidencia uma distribuição heterogénea dos níveis de proficiência linguística, concentrando-se maioritariamente nos níveis iniciais.

Ciclo	Nível de proficiência / #Alunos						Total
	A0	A1	A2	B1	B2	C1	
1º Ciclo	5	43	9	19	7	2	85
2º Ciclo	5	1	8	9	-	-	23
3º Ciclo	5	5	6	11	-	-	27
Total	15	49	23	39	7	2	135

Globalmente, observa-se que a **incidência de retenção é mais expressiva no 3.º ciclo (com 25,9%)** onde se concentram os perfis linguísticos mais frágeis e de maior exigência curricular.

No 1.º ciclo, os resultados por ano de escolaridade evidenciam taxas de sucesso globalmente elevadas: - 1.º ano: 96 % de sucesso; - 2.º ano: 94, 8% de sucesso; - 3.º ano: 90% de sucesso; - 4.º

Ciclo	PLNM	Transitam	Tx Transição
1º Ciclo	85	83	97,6%
2º Ciclo	23	19	82,6%
3º Ciclo	27	20	74,1%
Total	135	122	90,4%

ano: 78,3% de sucesso. Estes resultados sugerem que o apoio PLNM tem contribuído de forma consistente para a integração linguística e o acesso às aprendizagens no 1.º ciclo, apesar da existência de alguns casos pontuais de insucesso que carecem de acompanhamento diferenciado e monitorização continuada.

No 2.º e 3.º ciclos, os resultados mantêm-se globalmente positivos, embora com maior variabilidade: - 5.º ano: 100 % de sucesso; - 6.º ano: 90% de sucesso; - 7.º ano: 76,3% de sucesso; - 8.º ano: 85,8% de sucesso; - 9.º ano: 100% de sucesso. Destaca-se o 7.º ano como o grupo com desempenho menos favorável, aspeto que é corroborado pela leitura qualitativa realizada pela coordenação do PLNM, que identifica dificuldades de adaptação de 1 aluno recém-chegado e a 2 que não apresentaram o empenho necessário.

Em termos globais, os resultados permitem concluir que o apoio PLNM apresenta um impacto positivo no sucesso escolar da maioria dos alunos apoiados, verificando-se maior eficácia nos anos iniciais, (excetuando-se o 4.º ano que apresenta uma situação mais heterogénea e maior variabilidade nos anos de transição e consolidação (7.º e 8.º anos). A leitura por níveis de proficiência reforça a importância de estratégias diferenciadas, adequadas aos perfis linguísticos dos alunos, em todos os níveis de proficiência.

Estratégias definidas para o 3.º período:

- Prevenção da frustração que advenha por ausência de desafio, adaptando tarefas com o mesmo conteúdo, porém com níveis de dificuldade diferente.
- Estímulo da comunicação, dando prioridade à compreensão e à expressão, corrigindo sem bloquear a participação.
- Integração com outras disciplinas, trabalhando o vocabulário de Matemática, Ciências, História entre outras.
- Intensificação da articulação ente docentes.

Alunos Migrantes

Este grupo, composto por **221 alunos** (+ 9 do que no 1.º período), distinguem-se dos anteriores por terem o português como língua materna ou língua de escolarização. Enfrenta desafios de integração e sucesso escolar de uma natureza diferente, mas igualmente preocupantes.

A **taxa de retenção** para estes alunos continua a ser de **25,4%** (ou seja 1 em cada 4 discentes encontra-se em situação de retenção).

A **análise por ciclo demonstra uma escalada alarmante do insucesso**. Estes números identificam este grupo como um dos mais vulneráveis no nosso Agrupamento. É particularmente impressionante que a **taxa de retenção para alunos migrantes seja 2,6 vezes superior à dos alunos de PLNM (9,7%)**. Isto indica que as principais barreiras para este grupo não são provavelmente linguísticas, mas sim relacionadas com a adaptação sociocultural, diferentes percursos educativos ou lacunas no conhecimento fundamental de sistemas escolares anteriores.

Ciclo	#Migrantes	#Retenção	Tx Retenção
1º Ciclo	89	10	11,2%
2º Ciclo	40	9	22,5%
3º Ciclo	68	31	45,6%
Pré-Escolar	24	0	0,0%

Perante este diagnóstico, a intervenção no 3.º período deve ser uma prioridade do agrupamento. **O tempo de suporte deste grupo de alunos deve ser focado na superação de lacunas decorrentes de percursos escolares em sistemas de ensino diferentes.**

5.5. Programa Integrado de Educação e Formação

O PIEF constitui uma medida de percurso alternativo, destinada a jovens em risco de abandono escolar, com o objetivo de promover a sua reintegração e a conclusão da escolaridade obrigatória através de uma abordagem educativa e formativa integrada.

No 2.º período do presente ano letivo, foram avaliados, na turma de PIEF, 8 alunos, todos pertencentes ao 3.º ciclo. É de salientar que, no decurso deste período, a turma integrou uma aluna nova e também uma aluna foi certificada com o 3.º ciclo.

Os resultados obtidos foram bastante bons. Não obstante, relativamente ao 1.º período, registou-se uma pequena descida na taxa de sucesso que passou de 100% para 97,5% e uma subida na média que passou de 3,70 para 4,17.

Os bons resultados alcançados podem ser justificados pelos mesmos fatores que no 1.º Período:

- O grupo-turma é, de modo geral, interessado e empenhado na realização das tarefas escolares;
- O Conselho de Turma demonstrou ser dinâmico, empenhado, empático, assertivo e altamente coeso;
- A sala onde têm aulas é adequada e dispõe dos materiais necessários ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico eficaz;
- A organização do tempo letivo e a gestão dos intervalos, assegurada através de supervisão permanente, contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais e previnem a ocorrência de situações de conflito;
- A realização de reuniões quinzenais, que constituem momentos regulares de reflexão, planificação e articulação de atividades;
- A implementação de atividades pedagógicas ajustadas aos interesses e às preferências dos alunos;
- O desenvolvimento de projetos interdisciplinares, integrados nas atividades do agrupamento, promove o sentimento de pertença, valorização e integração dos alunos;
- O acompanhamento individual e contínuo assegurado pela técnica de intervenção local.

5.6. Centro de Aprendizagem Multidisciplinar

O Centro de Aprendizagem Multidisciplinar (CAM) da Escola Padre João Coelho Cabanita, funciona na sala 96. A equipa de professores é constituída por 32 docentes que asseguraram o funcionamento deste espaço. Durante o 2.º período o atendimento foi sempre presencial. O horário do CAM foi organizado de forma a garantir que, sempre que possível, a sala 96 permanecesse aberta para acolher os alunos. Para efeitos de obtenção de registos acerca do funcionamento do CAM, os docentes da equipa procederam, em cada tempo letivo, aos registos necessários para que a monitorização dos mesmos se tornasse possível, de modo a se obter o feedback do funcionamento do CAM, a saber:

- **total de alunos que frequentaram o CAM: 345 alunos** (158 do 2.º ciclo e 187 do 3.º ciclo);
- das 41 turmas da escola, foram ao CAM, uma ou mais vezes, alunos de 38 turmas (94% do 2.º ciclo e 96% do 3.º ciclo);
- fevereiro foi o mês com maior número de alunos (120);
- o apoio ao estudo da disciplina de Matemática foi onde se verificou o maior número de registos, seguido de realização de teste a diversas disciplinas.

3.º Ciclo	N.º de alunos que:		Taxa de sucesso
	frequentaram 4 ou mais vezes	tiveram nível positivo na disciplina	
Atividades no CAM			
Apoio ao estudo / Tirar dúvidas de Matemática	9	4	44%

6. Ações do Plano de Ação TEIP 4 e Metas Específicas

Com a aprovação no Conselho Pedagógico da Adenda Março de 2026 do Plano de Ação TEIP 4, em que foram redefinidas as metas específicas das oito ações de melhoria implementadas, o presente ponto apresenta a monitorização efetuada no 2.º período das referidas metas. Algumas medidas de promoção do sucesso educativo apresentadas no tópico 5 estão relacionadas com as ações. Esta leitura integrada permite avaliar a adequação das respostas educativas em curso face aos padrões de desempenho observados, bem como fundamentar eventuais ajustamentos a introduzir no 3.º período, numa lógica de monitorização contínua e de melhoria sustentada das aprendizagens.

Código de cores:	Atingiu Ultrapassou a meta	Melhorou Aproximou-se	Piorou Afastou-se
------------------	-------------------------------------	--------------------------------	----------------------------

Ação 1. Saber + a Português

Os resultados do 2.º período evidenciam que as dificuldades na leitura, compreensão de enunciados e literacia da língua continuam a constituir um fator transversal de risco para o sucesso académico, com impacto em várias disciplinas e ciclos de ensino. Neste contexto, a Ação 1 assume-se como estruturante para a melhoria do sucesso pleno e da progressão dos alunos.

A ação operacionaliza-se através de diferentes modalidades de apoio:

- **2.º Ano – Grupos Ninho:** pequenos grupos de trabalho com diagnose inicial, definição de estratégias e monitorização articulada entre docentes.
- **5.º e 7.º Anos – Turmas Ninho:** turmas temporárias, sem alunos fixos, permitindo intervenção individualizada e rotatividade trimestral.
- **3.º Ciclo – Grupos de Mentoria:** grupos até oito alunos, integrados temporariamente segundo critérios definidos por período.

A avaliação baseia-se nas metas de sucesso dos alunos envolvidos.

Metas Específicas	1.º P	2.º P
ME1: 80% dos alunos do 2.º ano em Grupo Ninho com menção Suficiente/Bom/Muito Bom	69,2%	62,5%
ME2: 85% dos alunos do 5.º e 7.º anos que frequentam Grupo Ninho com nível ≥ 3	86,3%	75,0%
ME3: 65% dos alunos do 3.º ciclo que frequentam mentoria com nível ≥ 3	53,8%	56,1%

Ação 2. Saber + a Línguas

A análise dos resultados do 2.º período, em articulação com a leitura por departamentos, evidencia fragilidades persistentes no domínio das línguas, com impacto particular no 3.º ciclo e em contextos de maior diversidade linguística. A Ação 2 assume um papel estruturante na promoção do sucesso e da equidade, ao permitir grupos reduzidos e intervenção diferenciada. A ação assenta no **desdobramento de turmas**, através da coincidência horária entre Português e Inglês, permitindo grupos mais pequenos e intervenção diferenciada.

A avaliação é realizada no final de cada período letivo, em articulação com os resultados do Painel Interativo.

Metas Específicas	1.º P	2.º P
ME1: 90% de taxa de sucesso das turmas desdobradas a Inglês no 8.º ano.	86,8%	89,7%
ME2: 92% de taxa de sucesso das turmas desdobradas a Inglês no 9.º ano.	77,2%	85,2%
ME3: Pelo menos 70% dos alunos das turmas desdobradas melhoraram o desempenho. na interação oral de Inglês entre a avaliação inicial e a avaliação final.	--	a)

a) Monitorização efetuada no final do ano letivo.

Ação 3. + Pedagogia

Os resultados do 2.º período reforçam a importância da qualidade das práticas pedagógicas, da avaliação formativa e da consistência de critérios como fatores estruturantes para a melhoria dos resultados. A ação incide no desenvolvimento profissional docente e no reforço da cultura de trabalho colaborativo. Desenvolve-se em três vertentes:

- Formação em avaliação pedagógica.
- **Observação de aulas:** pares pedagógicos que assistem a aulas e partilham práticas eficazes.
- **Tarefas de articulação vertical:** equipas de diferentes ciclos elaboram atividades comuns para promover continuidade das aprendizagens.

A avaliação considera o envolvimento docente e os produtos pedagógicos desenvolvidos.

Metas Específicas	1.º P	2.º P
ME1: Envolvimento de pelo menos 15 docentes em formação em avaliação pedagógica.	a)	a)
ME2: Realização de observação de aulas por, pelo menos, 30 pares pedagógicos	11	1
ME3: Produção de, pelo menos 8, tarefas de articulação vertical	3	1

a) Monitorização efetuada no final do ano letivo.

Ação 7. Saber + a Matemática

Os resultados por ciclo evidenciam fragilidades estruturais no desempenho a Matemática, com maior incidência nos ciclos mais avançados. A ação visa mitigar estas dificuldades através de:

- **2.º Ano – Grupos Ninho** com diagnose inicial e rotatividade definida em conselho de professores.
- **2.º Ciclo – Coadjuvação** em 1 dos 4 tempos semanais.
- **3.º Ciclo – Mentoria**, com critérios de integração por período.

A avaliação é realizada trimestralmente, com base na evolução dos indicadores de sucesso e média.

Metas Específicas	1.º P	2.º P
ME1: 78% dos alunos do 2.º ano em Grupo Ninho com menção Suficiente/Bom/Muito Bom a Matemática	61,5%	72,5%
ME2: 83% dos alunos do 2.º ciclo em coadjuvação com nível ≥ 3 a Matemática.	89,0%	86,6%
ME3: 55% dos alunos do 3.º ciclo em mentoria com nível ≥ 3 a Matemática.	39,6%	54,7%

Ação 8. Saber + a Ciências

A ação promove grupos reduzidos e maior tempo de laboratório:

- **2.º Ciclo – Coadjuvação** em 1 dos 3 tempos semanais.
- **3.º Ciclo – Desdobramento de turmas** com mais de 16 alunos, permitindo grupos reduzidos e trabalho laboratorial estruturado.

A avaliação é trimestral, articulada com os resultados do Painel Interativo.

Metas Específicas	1.º P	2.º P
ME1: Pelo menos 70% dos alunos melhoraram a análise experimental nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química	--	a)
ME2: Realização de, pelo menos, 6 atividades práticas / laboratoriais / experimentais em cada turma coadjuvada no 2.º ciclo na disciplina de Ciências Naturais	b)	b)
ME3: Realização de, pelo menos, 12 atividades práticas / laboratoriais / experimentais em cada turma abrangida pelo desdobramento, nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química no 3.º ciclo.	8	15

a) Monitorização efetuada no final do ano letivo. b) Neste ano letivo, não há turmas coadjuvadas a C. Naturais.

Nota: As **Ações 4. + Disciplina, 5. + Pedagogia e 6. + Parcerias** são de monitorização com periodicidade anual, pelo que, só será efetuada no final do ano letivo e apresentada na Relatório de Autoavaliação 2025-26.

7. Departamentos curriculares

A análise dos resultados escolares por departamento curricular foi realizada com base num **modelo simplificado comum a todo o Agrupamento**, assente na identificação da tendência global dos resultados, na leitura integrada da **taxa de sucesso** e da **média** e na **análise do percurso do mesmo grupo de alunos ao longo do tempo**.

As sínteses departamentais apresentadas resultam da articulação entre os dados disponibilizados no Painel Interativo e as análises efetuadas pelos delegados de disciplina, permitindo identificar padrões transversais, áreas de maior consistência e domínios que requerem intervenção prioritária.

Este nível de análise não substitui a análise disciplinar, mas enquadra-a, constituindo um elo intermédio entre a leitura global do Agrupamento e a análise específica por disciplina.

A **análise disciplinar dos resultados** foi realizada também com base num **modelo simplificado comum**. Este modelo privilegia a leitura conjunta da **taxa de sucesso** e da **média**, a identificação da tendência dos resultados face ao período homólogo do ano letivo anterior e também face ao período anterior do mesmo ano letivo, a leitura crítica dos dados através da **análise por coorte** e a **definição de estratégias de melhoria exequíveis e ajustadas a cada contexto disciplinar**.

As análises apresentadas foram elaboradas pelos delegados de disciplina e, no 1.º ciclo, pelos coordenadores de ano, garantindo coerência metodológica e comparabilidade entre ciclos de ensino.

A **média** dos níveis constitui um indicador sintético da distribuição global do desempenho dos alunos numa disciplina, numa escala de 1 a 5 (1 – Fraco; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom). Ao contrário **da taxa de sucesso**, que apenas identifica a proporção de alunos com nível positivo (≥ 3), a média permite analisar a qualidade do sucesso, distinguindo situações de sucesso mínimo de situações de desempenho consistente.

Nos quadros seguintes extraídos do Painel Interativo do Agrupamento, a leitura da **Evolução Homóloga** refere-se à evolução dos resultados face ao período homólogo do ano letivo anterior enquanto que a **Evolução Face ao Período Anterior** refere-se à evolução dos resultados face ao 1.º período do atual ano letivo. Estas leituras são apoiadas por um sistema de cores aplicado às variações da taxa de sucesso e da média dos níveis. Consideraram-se como **variações relevantes** os valores iguais ou superiores a **± 3 pontos percentuais (p.p.) na taxa de sucesso e a $\pm 0,03$ na média**, por corresponderem, no universo de alunos do Agrupamento, a alterações com expressão pedagógica real, não se explicando apenas por flutuações residuais entre períodos. Assim, variações positivas iguais ou superiores a estes limiares são assinaladas a **verde (melhoria relevante)**, variações negativas iguais ou inferiores a estes limiares a **vermelho (retrocesso relevante)** e variações compreendidas entre estes intervalos a **amarelo (estabilidade/variação residual)**. Este sistema visa apoiar a identificação de tendências com significado pedagógico, não substituindo a leitura crítica dos dados, que deve articular a taxa de sucesso, a média e a distribuição dos níveis.

7.1. Ciências Sociais e Humanas

Nos quadros seguintes apresentam-se as taxas de sucesso e as médias das disciplinas do Departamento, organizadas por maior retrocesso.

Disciplina	Ciclo	Avalia...	Niv1	2 Ins	3 Suf	4 Bom	5 MB	Δ Hom_Tx_...	Δ Hom_Média	Evolução Homóloga
História	3º Ciclo	632	0	84	255	240	53	-3,7%	-0,12	Diminuição
Cidadania e Desenvolvi...	3º Ciclo	632	0	38	156	244	194	-1,3%	-0,10	Diminuição
Geografia	3º Ciclo	632	0	44	287	239	62	-1,5%	-0,07	Diminuição
História e Geografia de ...	2º Ciclo	429	0	58	179	145	47	-0,2%	0,04	Melhoria
Cidadania e Desenvolvi...	2º Ciclo	430	0	41	112	151	126	-0,9%	0,20	Melhoria
Português	2º Ciclo	408	0	38	215	139	16	8,9%	0,17	Melhoria

Disciplina	Ciclo	Tx_Suc	Média	Δ Per_Tx_Suc	Δ Per_Média	Evolução Face ao Período Anterior
História e Geografia de Po...	2º Ciclo	86,5%	3,42	-5,5%	-0,02	Diminuição
História	3º Ciclo	86,7%	3,41	-0,3%	-0,07	Diminuição
Cidadania e Desenvolvime...	3º Ciclo	94,0%	3,94	0,4%	-0,00	Estabilidade
Português	2º Ciclo	90,7%	3,33	4,8%	0,09	Melhoria
Geografia	3º Ciclo	93,0%	3,50	4,9%	0,13	Melhoria
Cidadania e Desenvolvime...	2º Ciclo	90,5%	3,84	-0,6%	0,20	Melhoria

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 90,4% e uma média de 3,59**, registando estabilidade face ao período homólogo do ano letivo anterior e face ao 1.º período.

A tendência tem impacto direto nas Metas Gerais TEIP do ciclo, em particular na MG1 - Taxa de retenção e na MG2 - Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas.

A leitura global dos resultados evidencia que as variações de estabilidade observadas são um padrão comum a várias disciplinas do departamento, em que as oscilações marginais não apresentam alterações significativas.

As descidas mais notadas face ao 1.º período foram a História e Geografia de Portugal, de -5,5 p.p., e a História, de -0,07. As subidas que mais se evidenciam são a Geografia, de +0,13, e a Cidadania e Desenvolvimento no 2.º ciclo, de +0,20.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos (coorte) confirma que esta variação é real e pedagógica, uma vez que também apresenta uma tendência de estabilidade, com oscilações marginais, provando que o grupo manteve o seu perfil de desempenho sem ganhos muito expressivos no sucesso ou qualidade. No entanto, face ao 1.º período, ocorreu o resgate de 75 alunos do insucesso e uma subida de nível para 190, provando que as estratégias implementadas reforçaram a qualidade do sucesso.

As análises disciplinares desenvolvidas pelos delegados permitem contextualizar estes resultados, apontando para causas maioritariamente disciplinares.

Em síntese, os dados sugerem a necessidade de manter as estratégias, com especial foco em **ações de recuperação e diferenciação pedagógica**.

7.2. Expressões

Nos quadros seguintes apresentam-se as taxas de sucesso e as médias das disciplinas do Departamento, organizadas por maior retrocesso.

Disciplina	Ciclo	Avalia...	Niv1	2 Ins	3 Suf	4 Bom	5 MB	Δ Hom_Tx_...	Δ Hom_Média	Evolução Homóloga
Educação Visual	3º Ciclo	632	0	9	297	275	51	-0,4%	-0,29	Diminuição
Educação Física	3º Ciclo	632	0	21	247	243	121	-0,3%	-0,15	Diminuição
Educação Física	2º Ciclo	430	1	8	173	151	97	3,0%	-0,06	Diminuição
Educação Musical	2º Ciclo	430	0	22	131	210	67	-0,2%	0,03	Melhoria
Educação Visual	2º Ciclo	430	0	23	146	191	70	-1,8%	0,06	Melhoria
Educação Tecnológica	2º Ciclo	430	0	10	150	229	41	2,3%	0,16	Melhoria
Expressão Plástica	3º Ciclo	140	0	1	60	56	23	0,5%	0,20	Melhoria
Música	3º Ciclo	228	0	2	48	102	76	2,3%	0,28	Melhoria
Educação Tecnológica	3º Ciclo	264	1	4	114	134	11	5,8%	0,30	Melhoria

Disciplina	Ciclo	Tx_Suc	Média	Δ Per_Tx_Suc	Δ Per_Média	Evolução Face ao Período Anterior
Educação Visual	3º Ciclo	98,6%	3,58	-0,8%	-0,32	Diminuição
Música	3º Ciclo	99,1%	4,11	0,0%	-0,15	Diminuição
Educação Musical	2º Ciclo	94,9%	3,75	-2,3%	-0,12	Diminuição
Expressão Plástica	3º Ciclo	99,3%	3,72	0,7%	-0,06	Diminuição
Educação Tecnológica	2º Ciclo	97,7%	3,70	0,7%	0,10	Melhoria
Educação Visual	2º Ciclo	94,7%	3,72	2,2%	0,15	Melhoria
Educação Física	3º Ciclo	96,7%	3,73	2,9%	0,15	Melhoria
Educação Tecnológica	3º Ciclo	98,1%	3,57	0,4%	0,23	Melhoria
Educação Física	2º Ciclo	97,9%	3,78	1,7%	0,24	Melhoria

No período em análise, o departamento apresenta uma taxa de sucesso de 97,9% e uma média de 3,71 registando uma ligeira diminuição face ao período homólogo do ano letivo anterior e estabilidade face ao 1.º período.

A leitura global dos resultados evidencia que as variações observadas se concentram sobretudo no 3.º ciclo, sendo este um padrão comum a várias disciplinas do departamento.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos confirma que esta variação é real e pedagógica, uma vez que também apresenta uma tendência de estabilidade, com oscilações pontuais. As descidas mais significativas face ao 1.º período foram nas disciplinas de Educação Visual 3.º ciclo, de -0,32 e Música, de -0,15. As disciplinas com subidas mais significativas foram a Educação Física 2.º ciclo, de +0,24 e Educação Tecnológica, de +0,23.

As análises disciplinares desenvolvidas pelos delegados permitem contextualizar estes resultados, apontando para causas maioritariamente disciplinares e de contexto, destacando-se a situação das disciplinas de Educação Visual 3.º ciclo, Música e Educação Musical, que contribuem de forma mais significativa para a variação global do departamento.

Em síntese, os dados sugerem a necessidade de manter as estratégias, com especial foco em ações de **diferenciação pedagógica**.

7.3. Línguas

Nos quadros seguintes apresentam-se as taxas de sucesso e as médias das disciplinas do Departamento, organizadas por maior retrocesso.

Disciplina	Ciclo	Avalia...	Niv1	2 Ins	3 Suf	4 Bom	5 MB	Δ Hom_Tx_...	Δ Hom_Média	Evolução Homóloga
Francês	3º Ciclo	531	0	58	223	193	57	-5,1%	-0,20	Diminuição
Inglês	3º Ciclo	632	2	86	231	188	125	-1,8%	-0,12	Diminuição
Espanhol	3º Ciclo	101	0	9	51	35	6	1,0%	-0,06	Diminuição
Inglês	1º Ciclo	444	0	25	95	177	147	-0,8%	-0,01	Estabilidade
Inglês	2º Ciclo	430	0	20	146	163	101	3,6%	0,02	Melhoria
Português	3º Ciclo	606	1	100	333	165	7	6,4%	0,02	Melhoria

Disciplina	Ciclo	Tx_Suc	Média	Δ Per_Tx_Suc	Δ Per_Média	Evolução Face ao Período Anterior
Espanhol	3º Ciclo	91,1%	3,38	-2,9%	-0,01	Estabilidade
Francês	3º Ciclo	89,1%	3,47	1,2%	-0,01	Estabilidade
Inglês	1º Ciclo	94,4%	4,00	0,4%	0,02	Estabilidade
Português	3º Ciclo	83,3%	3,13	2,5%	0,05	Melhoria
Inglês	2º Ciclo	95,3%	3,80	1,5%	0,07	Melhoria
Inglês	3º Ciclo	86,1%	3,55	3,2%	0,06	Melhoria

No período em análise, o departamento apresenta uma taxa de **sucesso global de 89,0% (0,9%) e uma média de 3,55 (-0,04)**, evidenciando estabilidade para a taxa de sucesso e diminuição para a média face ao período homólogo do ano letivo anterior. Contudo, melhoria face ao 1.º período, tanto para a taxa de sucesso (+1,7 p.p.), como para a média (+0,04).

Quanto à análise de coorte, na evolução homóloga verifica-se estabilidade na percentagem de sucesso 89,8% (+0,4 p.p.) e diminuição na média 3,53 (-0,09). Face ao 1.º período, regista-se estabilidade para a taxa de sucesso (+2,4 p.p.) e melhoria na média (0,05), provando que as medidas tomadas foram eficazes.

A leitura global dos resultados evidencia que as variações observadas se concentram sobretudo no 3.º ciclo sendo este um padrão comum a várias disciplinas do departamento.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos confirma que esta variação é real e pedagógica.

Em síntese, os dados sugerem a necessidade de reforçar as estratégias que têm vindo a ser implementadas, com especial foco em **ações de recuperação e diferenciação pedagógica**.

7.4. Matemática e Ciências Experimentais

Nos quadros seguintes apresentam-se as taxas de sucesso e as médias das disciplinas do Departamento, organizadas por maior retrocesso.

Disciplina	Ciclo	Avalia...	Niv1	2 Ins	3 Suf	4 Bom	5 MB	Δ Hom_Tx_...	Δ Hom_Média	Evolução Homóloga
Físico-Química	3º Ciclo	633	3	144	276	181	29	-4,3%	-0,11	Diminuição
Ciências Naturais	3º Ciclo	632	1	98	291	193	49	-4,1%	-0,11	Diminuição
Tecnologias de Informaç...	2º Ciclo	430	0	6	141	205	78	-0,9%	-0,06	Diminuição
Matemática	3º Ciclo	633	16	158	219	169	71	0,1%	-0,06	Diminuição
Tecnologias de Informaç...	3º Ciclo	632	0	45	298	232	57	2,7%	-0,02	Estabilidade
Ciências Naturais	2º Ciclo	430	0	21	141	191	77	-0,3%	0,08	Melhoria
Matemática	2º Ciclo	430	0	67	183	126	54	3,2%	0,10	Melhoria

Disciplina	Ciclo	Tx_Suc	Média	Δ Per_Tx_Suc	Δ Per_Média	Evolução Face ao Período Anterior
Tecnologias de Informação...	3º Ciclo	92,9%	3,48	-3,3%	-0,17	Diminuição
Matemática	3º Ciclo	72,5%	3,19	-4,4%	-0,10	Diminuição
Matemática	2º Ciclo	84,4%	3,39	-0,5%	-0,04	Diminuição
Ciências Naturais	3º Ciclo	84,3%	3,30	1,5%	0,00	Estabilidade
Físico-Química	3º Ciclo	76,8%	3,14	4,0%	-0,02	Melhoria
Ciências Naturais	2º Ciclo	95,1%	3,75	-0,9%	0,05	Melhoria
Tecnologias de Informação...	2º Ciclo	98,6%	3,83	1,0%	0,14	Melhoria

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 85,4%** e uma **média de 3,41**. Globalmente, regista **diminuição** face ao período homólogo do ano letivo anterior e também face ao 1.º período do atual ano letivo.

A tendência tem impacto direto nas Metas Gerais TEIP do ciclo, em particular na MG1- Taxa de retenção e na MG2 - Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas.

A leitura global dos resultados evidencia que as variações negativas observadas se concentram sobretudo no **3.º ciclo**, nas disciplinas de TIC e Matemática (3.º ciclo), que registam uma diminuição face ao 1.º período na média de -0,17 e -0,10, respetivamente. Também contribuem de forma mais significativa para a variação global negativa do departamento as disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais que registam retrocessos na média face ao período homólogo de -0,11.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos (**coorte**) confirma que esta variação é **real e pedagógica**, uma vez que a coorte também apresenta uma tendência de diminuição em que se registou 341 níveis a descer nas classificações globais face ao período homólogo do ano letivo anterior dos quais 72 níveis desceram para o nível 2.

As análises disciplinares desenvolvidas pelos delegados permitem contextualizar estes resultados, apontando para causas maioritariamente **disciplinares** (associadas à complexidade de conteúdos) e **estruturais** (transição de ciclo).

Em síntese, os dados sugerem a necessidade de **ajustar** as estratégias, com especial foco em **ações de recuperação e diferenciação pedagógica**, visando estancar a perda de alunos para o insucesso (15 alunos na coorte global do departamento) e recuperar a qualidade das aprendizagens (MG2).

7.5. 1.º Ciclo

Nos quadros seguintes apresentam-se as taxas de sucesso e as médias das disciplinas do departamento, organizadas por maior retrocesso.

Disciplina	Ciclo	Avalia...	Niv1	2 Ins	3 Suf	4 Bom	5 MB	ΔHom_Tx_...	ΔHom_Média	Evolução Homóloga
Oferta Complementar	1º Ciclo	828	0	1	122	424	281	0,0%	-0,12	Diminuição
Português	1º Ciclo	751	0	76	216	299	160	-2,9%	-0,09	Diminuição
Educação Física	1º Ciclo	828	0	0	82	434	312	0,0%	-0,09	Diminuição
Estudo do Meio	1º Ciclo	828	0	30	170	325	303	-1,4%	-0,07	Diminuição
Educação Artística	1º Ciclo	828	0	0	122	466	240	0,1%	-0,05	Diminuição
Matemática	1º Ciclo	828	0	59	209	310	250	-1,0%	-0,04	Diminuição

Disciplina	Ciclo	Tx_Suc	Média	ΔPer_Tx_Suc	ΔPer_Média	Evolução Face ao Período Anterior
Estudo do Meio	1º Ciclo	96,4%	4,09	-0,5%	0,01	Estabilidade
Matemática	1º Ciclo	92,9%	3,91	-0,8%	0,02	Estabilidade
Educação Física	1º Ciclo	100,0%	4,28	0,1%	0,05	Melhoria
Educação Artística	1º Ciclo	100,0%	4,14	0,2%	0,07	Melhoria
Português	1º Ciclo	89,9%	3,72	0,3%	0,07	Melhoria
Oferta Complementar	1º Ciclo	99,9%	4,19	0,4%	0,09	Melhoria

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 96,6% (- 0,8 p.p.)** e uma **média de 4,06 (- 0,07)**, **registrando diminuição** face ao período homólogo do ano letivo anterior e **melhoria** face ao 1.º período.

*A tendência tem impacto direto nas Metas Gerais TEIP do ciclo, em particular na **MG1 - Taxa de retenção** e na **MG2 - Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.*

A leitura global dos resultados evidencia que as variações observadas se concentram sobretudo no **4º ano**, sendo este um padrão comum a várias disciplinas do departamento.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos confirma que esta variação é real e pedagógica.

As análises disciplinares desenvolvidas pelas coordenadoras de grupo de ano permitem contextualizar estes resultados, apontando para causas maioritariamente **estruturais e disciplinares**, destacando-se a situação das disciplinas de **Português e Matemática** que contribuem de forma mais significativa para a variação global do departamento.

Em síntese, os dados sugerem a necessidade de **reforçar** as estratégias, com especial foco em **ações de recuperação e diferenciação pedagógica**, visando manter a estabilidade do sucesso.

7.6. Educação Pré-Escolar

O 2.º período revelou uma evolução positiva no desenvolvimento global das crianças em todos os grupos/turma apesar das diferenças de ritmo conforme as especificidades de cada grupo e o contexto em que está inserido.

Formação Pessoal e Social: Apesar das crianças, de um modo geral, manifestarem necessidades e interesses diferenciados, de acordo com a sua faixa etária, já interiorizaram as regras e as rotinas inerentes à educação pré-escolar, estão mais autónomas, são participativas e demonstram interesse nas aprendizagens. Os alunos mais novos ainda revelam pouca capacidade de atenção/concentração e alguma dificuldade no cumprimento das regras, mas já permanecem mais tempo na mesma atividade, terminando-a de acordo com a indicação. A nível sócio afetivo, todas as educadoras verbalizaram que os alunos, na sua maioria, estabelecem uma boa relação com os adultos e colegas e manifestam sentido de cooperação.

Expressões e Comunicação:

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Algumas crianças apresentam grandes problemas a nível da expressão oral, nomeadamente na articulação de algumas palavras, contudo, na maioria dos casos, notam-se grandes progressos nas competências de linguagem, na capacidade de comunicação e na expressão de ideias. Em geral, os alunos manifestam interesse pelas atividades de escrita e leitura.

Domínio da Matemática: À exceção de alguns casos específicos, as crianças revelam conceitos e noções lógico- matemáticos. São mais autónomas e revelam curiosidade pelas atividades propostas. Apesar destes progressos, ainda necessitam de apoio na consolidação de algumas competências.

Domínio da Educação Artística: A maioria das crianças tem facilidade em memorizar as canções e poemas, movimentam-se ao som da música e demonstram prazer e entusiasmo na exploração de diferentes técnicas e materiais. Ao nível da motricidade global os alunos, na sua maioria, manifestam um desenvolvimento considerado dentro dos padrões normais de acordo com as diferentes faixas etárias.

Domínio da Educação Física: Relativamente à motricidade global, os alunos demonstram interesse nas atividades e revelam progressos, nomeadamente face a situações de equilíbrio e de destreza.

Área do Conhecimento do Mundo: Todas as educadoras transmitiram que os seus alunos demonstram curiosidade e interesse pelo meio que os rodeia, participando com entusiasmo nas diversas atividades propostas, colocando questões e partilhando descobertas relacionadas com a natureza, os seres vivos e o ambiente. Revelam maior capacidade de observação, comparação e memorização de informações simples.

Atividades realizadas: As atividades planeadas no P.A.A. foram quase todas realizadas, à exceção de algumas visitas de estudo que dependiam de transporte que não foi facultado e da participação no desfile de Carnaval que, devido a causas meteorológicas adversas, foi substituído por outras atividades comemorativas da época. As atividades permitiram às crianças dos vários grupos, experiências significativas, no âmbito de diferentes temáticas e proporcionaram uma maior articulação entre a família, a escola e a comunidade. As estratégias pedagógicas implementadas foram articuladas entre os docentes e ajustadas às necessidades dos diferentes grupos.

Constrangimentos: - A falta de resposta para o acompanhamento adequado das crianças com NEE: - a entrada de crianças, em várias turmas, no final do período letivo, principalmente nos casos em que integraram crianças de 3 anos;

Aspetos positivos: - Todas as crianças progrediram e adquiriram competências nas diferentes áreas de conteúdo; - As famílias colaboram nas propostas apresentadas e demonstram uma maior noção da importância do Pré-escolar para o percurso educativo de cada criança; - A continuação do trabalho colaborativo entre docentes e não docentes.

Sugestões de melhoria: - Reforço dos recursos humanos (técnicos especializados e pessoal não docente); - Formação específica contínua para pessoal não docente; - Maior articulação interinstitucional (Agrupamento, ELI de Loulé, Serviços de Saúde, Autarquia).

8. Conclusões

A monitorização intermédia dos resultados escolares do 2.º período constitui um dispositivo central de regulação pedagógica e estratégica no quadro do Plano de Ação TEIP 4. Este momento transcende a mera compilação estatística, consolidando-se como um mecanismo de aferição da eficácia das medidas de suporte e de reorientação das ações para o período terminal do ano letivo, garantindo a sustentabilidade das metas de equidade e sucesso pleno. A análise comparativa entre o 1.º e o 2.º período **revela uma dinâmica de ambivalência estratégica: embora se verifique uma progressão quantitativa no rendimento académico, observa-se uma clivagem preocupante nos indicadores de clima escolar, assiduidade e participação parental**, o que exige uma intervenção imediata e focalizada.

Indicadores-Chave de Desempenho (1.º Período vs. 2.º Período)

Indicador	1.º Período	2.º Período	Varição
MG1 - Taxa de Retenção Global	11,5%	10,8%	-0,7 p.p. (Melhoria)
MG2 - Taxa de Sucesso Pleno Global	70,1%	72,4%	+2,3 p.p. (Melhoria)
MG7 - Taxa de Indisciplina Global	4%	6,5%	+2,5 p.p. (Agravamento)
MG8 - Média de Absentismo	0,58	1,54	+0,96 (Agravamento)
MG9 - Taxa de Participação dos Enc. Educação	77,3%	71%	-6,3 p.p. (Agravamento)

As Metas Gerais funcionam como a bússola estratégica do Agrupamento, definindo o horizonte de excelência inclusiva contratualizado para o ciclo 2026-27. A monitorização rigorosa dos desvios é imperativa para regular a intervenção pedagógica nos segmentos onde a distância aos referenciais é mais crítica. No domínio da **MG1 – Taxa de Retenção** e **MG2 – Sucesso Pleno**, as clivagens entre ciclos são profundas: enquanto o **1.º Ciclo apresenta uma taxa de retenção de 4,8%**, o **3.º Ciclo consolida-se como o território de maior risco, atingindo 20,1% de retenção e um sucesso pleno de apenas 57,9%**, valores que permanecem severamente distantes das metas de 5,4% e 66,5%, respetivamente.

É imperativo assinalar a transição para o **7.º ano** como o principal foco de falha sistémica no Agrupamento. Com uma **taxa de retenção de 27,3%** (a mais elevada de todo o percurso escolar), este ano de escolaridade evidencia a ineficácia das estratégias de transição de ciclo atuais. Paralelamente, observa-se um "efeito de agravamento" na **MG7 - Indisciplina**, particularmente no 2.º Ciclo (**12,3%**), onde turmas como o **6.º A** (36,84% de ocorrências) e o **6.º A-S** (33,33%) emergem como epicentros de disruptividade que comprometem o clima de aprendizagem.

Quanto à **MG9 - Participação dos Encarregados de Educação**, a clivagem de participação de 6,3 p.p. (fixando-se nos 71%) revela um défice de corresponsabilização parental. Esta desvinculação familiar é mais acentuada no 3.º Ciclo (66,2%), precisamente onde a complexidade académica e os riscos disciplinares exigem maior proximidade. Esta erosão do capital relacional entre escola e família atua como um catalisador do insucesso, exigindo uma transição de análise para os perfis de vulnerabilidade socioeconómica.

A equidade educativa, pilar basilar do TEIP 4, pressupõe que o sucesso seja universal, independentemente da condição socioeconómica ou nacionalidade. Todavia, os dados do 2.º período expõem fatores de exclusão que desafiam este princípio. O impacto do **Contexto Socioeconómico (ASE)** é flagrante: **alunos do Escalão A apresentam uma taxa de retenção de 23,7% no género masculino, comparativamente a apenas 8,7% nos alunos sem escalão**, demonstrando que as barreiras externas continuam a condicionar severamente as oportunidades de progressão.

No que concerne ao clima escolar, os dados revelam uma clivagem de género acentuada na indisciplina dentro dos grupos vulneráveis: no **Escalão A, os rapazes registam uma taxa de 15,8% de ocorrências**, enquanto as raparigas se fixam nos 6,6%. O **Fator Nacionalidade/Migrantes** constitui outro vetor crítico; **estes alunos**

registam uma taxa de retenção de 25,4% e um absentismo de 4,62 faltas injustificadas — o quádruplo da média dos alunos portugueses (1,11) — evidenciando dificuldades extremas de integração.

A correlação entre comportamento e desempenho académico é taxativa e alarmante: **apenas 8,3% dos alunos reincidentes disciplinares atingem o sucesso pleno**. Este dado confirma que a indisciplina não é meramente um problema de conduta, mas um sintoma de exclusão académica e desvinculação escolar. Estes indicadores exigem que o Agrupamento adote uma diferenciação pedagógica mais incisiva e focalizada nestes perfis de risco.

As medidas de suporte, enquadradas pelo Decreto-Lei 54/2018 e pelos apoios específicos de ciclo, são ferramentas vitais de mitigação do insucesso. Contudo, a **Educação Inclusiva** apresenta um cenário de alerta, com um **agravamento da retenção global para 19,3%, atingindo o pico de vulnerabilidade no 3.º Ciclo (29,6%)**. No **1.º Ciclo**, a avaliação dos apoios revela eficácias distintas:

- **Intervenção Precoce:** Eficácia de 100% nas taxas de transição, provando que a metodologia é robusta quando aplicada.
- **Apoio Socioeducativo:** Sucesso de 78,4%, demonstrando potencial de recuperação.
- **Metodologia Ninho:** Desempenho moderado de 77,5%, exigindo reflexão sobre a sua suficiência perante a heterogeneidade das turmas.

É fundamental denunciar a **violação do princípio da equidade** decorrente das limitações de recursos humanos. A carência de docentes impediu que **28 alunos sinalizados** usufruíssem de apoio socioeducativo, falha concentrada especificamente nas escolas periféricas de **Alte, Ameixial, Benafim Grande e Querença**. O Estado falhou na provisão de recursos para estes polos, o que condiciona a universalidade do serviço educativo e sobrecarrega os professores titulares, comprometendo a eficácia das diretrizes estratégicas para o 3.º período.

8.1. Recomendações Estratégicas para o 3.º Período

Rumo ao encerramento do ano letivo, o Agrupamento reafirma o compromisso com o lema **“Uma escola onde todos aprendem”**. Os resultados do 2.º período exigem um esforço coletivo de regulação para inverter a degradação do clima escolar e proteger os alunos em situação de maior vulnerabilidade.

Formulam-se sete recomendações prioritárias fundamentadas nos dados:

1. **Segmentação:** Testes mais curtos e focados em competências específicas (foco MG2).
2. **Feedback Imediato:** Utilização sistemática de questões-aula.
3. **Avaliação Formativa:** Reforço do acompanhamento em sala de aula, garantindo que o erro seja uma oportunidade de aprendizagem no momento.
4. **Aceleração da Diferenciação Pedagógica:** A operacionalização do DL 54/2018 deve ser reforçada através da **Aprendizagem Cooperativa** (alunos-tutores), que demonstrou eficácia no Português 3.º Ciclo, e da produção de **Materiais Adaptados** (guiões por etapas com três níveis de consecução), combatendo a desmotivação identificada nos 7.º e 8.º anos.
5. **Reforço Operacional da Ficha de Melhoria 4. + Inclusão e Clima Escolar do Plano de Melhorias:** Utilização desta ferramenta como o dispositivo central de regulação do clima escolar, com foco absoluto na integração de alunos migrantes e na redução da indisciplina masculina no Escalão A.
6. **Estratégia de Corresponsabilização Parental:** Implementação de canais de comunicação direta para recuperar a MG9, sensibilizando as famílias para o impacto do absentismo e da desvinculação familiar no sucesso escolar.
7. **Otimização e Priorização de Recursos Humanos:** Alocação prioritária dos escassos recursos de apoio direto nos polos com indicadores mais severos, combatendo as clivagens geográficas de sucesso.

A autoavaliação não é um fim em si mesma, mas a natureza dinâmica de um motor de excelência inclusiva. O sucesso do 3.º período dependerá da capacidade de converter este diagnóstico em ação pedagógica diferenciada, assegurando que todos os alunos do Agrupamento encontrem na escola um espaço de efetiva ascensão social e sucesso pleno.